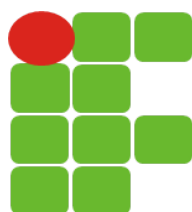




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
**BAIANO**  
Campus Uruçuca

---

## *CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA*

---

*EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS*

Uruçuca, Bahia- 2013

### ***Grupo de trabalho de elaboração:***

---

| SERVIDOR                          | CARGO        | UNIDADE               |
|-----------------------------------|--------------|-----------------------|
| Sayonara Cotrim Sabioni           | Coordenadora | Reitoria              |
| Anapaula de Paula Cidade Coelho   | Professora   | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Cinira de Araújo Farias Fernandes | Professora   | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Durval Libânio Netto Mello        | Professor    | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Jackson Emanuel Prado Benevides   | Professor    | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro  | Professor    | <i>Campus Uruçuca</i> |

Colaboradores:

| SERVIDOR                      | CARGO                           | UNIDADE               |
|-------------------------------|---------------------------------|-----------------------|
| Eliane Matos Pereira          | Professora                      | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Jordânia Medeiros Coutinho    | Técnica em Assuntos<br>Educação | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Geovane Barbosa do Nascimento | Professor                       | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Josué de Souza Oliveira       | Professor                       | <i>Campus Uruçuca</i> |

### ***Grupo de trabalho de revisão:***

---

| SERVIDOR                                  | CARGO                               | UNIDADE               |
|---|-------------------------------------|-----------------------|
| Cinira de Araújo Farias Fernandes         | Coordenadora                        | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Anapaula de Paula Cidade Coelho           | Professora                          | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Durval Libânio Netto Mello                | Professor                           | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro          | Professor                           | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Sayonara Cotrim Sabioni                   | Professora                          | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Hildonice de Souza Batista                | Professora                          | Reitoria              |
| Grace Itana Cruz de Oliveira              | Técnica em assuntos<br>educacionais | Reitoria              |
| Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira | Professora                          | <i>Campus Uruçuca</i> |
| Verena Santos Abreu                       | Professora                          | <i>Campus Uruçuca</i> |



Ministério da Educação - MEC  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IF Baiano

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IF Baiano  
Sebastião Edson Moura

Pró-Reitoria de Ensino  
Rosângela Mota

Direção Geral do Campus Uruçuca  
Euro Oliveira de Araújo

Diretoria Acadêmica  
Daniel Carlos Oliveira

Direção de Administração  
Mauricio Santana Silva

Coordenação de Ensino  
Elizene Damasceno Rodrigues Soares

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia  
Cinira de Araújo Farias Fernandes

Vice-Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia  
Durval Libânio de Mello Neto

## SUMÁRIO

---

|   |    |
|---|----|
| <b>GRUPO DE TRABALHO DE ELABORAÇÃO:</b> .....                                       | 1  |
| <b>GRUPO DE TRABALHO DE REVISÃO:</b> .....  | 1  |
| 1. INFORMAÇÕES GERAIS.....  | 5  |
| 2. INTRODUÇÃO .....   | 6  |
| 3. JUSTIFICATIVA.....   | 8  |
| 3.1. <i>Pesquisa de Demanda</i> .....   | 8  |
| 3.2. <i>Aspectos socioeconômicos e culturais no Território de Identidade</i> .....  | 8  |
| 3.3. <i>Justificativa da Oferta do Curso Superior de Tecnologia</i> .....           | 14 |
| 3.4. <i>Segmentos do setor produtivo potenciais para absorver os egressos</i> ..... | 15 |
| 3.5. <i>Condições físicas, humanas e materiais do Campus</i> .....                  | 15 |
| 4. OBJETIVOS .....  | 17 |
| 4.1. <i>Geral</i> .....   | 17 |
| 4.2. <i>Específicos</i> .....   | 17 |
| 5. PÚBLICO ALVO.....  | 18 |
| 6. REQUISITOS DE ACESSO.....  | 18 |
| 7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....   | 18 |
| 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....  | 20 |
| 8.1. <i>Concepção Pedagógica e Metodológica</i> .....                               | 20 |
| 9. ESTRUTURA CURRICULAR.....  | 22 |
| 9.1 <i>Desenho curricular Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia</i> .....    | 23 |
| 9.2. <i>Programa de Disciplina</i> .....  | 26 |
| 9.3 <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i> .....                                     | 54 |
| 9.4 <i>Atividades Complementares</i> .....  | 59 |
| 10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....  | 61 |
| 11. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....  | 64 |
| 12. SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES .....                     | 67 |
| 13. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS.....                           | 68 |
| 13.1. <i>Identificação dos Ambientes de Aprendizagem Profissional:</i> .....        | 68 |
| 13.2. <i>Equipamentos e recursos tecnológicos</i> .....                             | 69 |
| 13.3. <i>Centro de treinamento agroindustrial (Fábrica Piloto)</i> .....            | 70 |

|   |    |
|---|----|
| 14. DIPLOMAS E CERTIFICAÇÕES A SEREM EXPEDIDAS..... | 71 |
| 15. PESSOAL .....                                   | 72 |
| 15.1 Quadro Docente do Curso.....                   | 72 |
| 15.2. Quadro Administrativo.....                    | 74 |
| 16. REFERÊNCIAS .....                               | 76 |

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

---

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| <b>NOME DO CURSO</b>                | <b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA</b>   |
| <b>HABILITAÇÃO</b>                  | AGROECOLOGIA  |
| <b>DESCRIÇÃO DO CURSO</b>           | O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia forma o profissional para desenvolver, de modo pleno e inovador, as atividades do eixo tecnológico: Recursos Naturais. Atende aos desafios da produção agropecuária e agroindustrial, com a utilização sustentável dos recursos naturais, conciliando o conhecimento científico, tecnológico e tradicional, para acolher os anseios da sociedade, principalmente, os relacionados à demanda de tecnologias sociais adaptadas aos biomas brasileiros, visando ao desenvolvimento sustentável. |
| <b>DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO</b> | II semestre / 2013  |
| <b>REGIME ACADÊMICO</b>             | Seis semestres letivos  |
| <b>INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b>      | Período mínimo: 3 anos<br>Período máximo: 7 anos  |
| <b>NÚMERO DE VAGAS</b>              | 30  |
| <b>TURNO DE FUNCIONAMENTO</b>       | Integral  |
| <b>NÚMERO DE TURMAS ANUAIS</b>      | 1 (uma) Turma com 30 alunos   |
| <b>REGIME DE INGRESSO</b>           | Anual   |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b> | 2.640 horas   |

## 2. INTRODUÇÃO

---

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei nº11.892 de 29 de dezembro de 2008.

A Missão do IF Baiano é ofertar a educação profissional de qualidade, pública e gratuita em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

A educação profissional e tecnológica é desenvolvida como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, promovendo a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional, bem como a educação superior, com a otimização da infraestrutura física, do quadro de pessoal e dos recursos de gestão.

A Educação Tecnológica segue à orientação da oferta formativa, com consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, no âmbito de atuação do Território em que se encontram inseridos os *campi* do IF Baiano.

Esta modalidade de educação desenvolve programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, realiza pesquisa, promove a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais voltadas à preservação do meio ambiente. A partir desta perspectiva, a Educação Tecnológica alcança a diretriz da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que prevê o rompimento da dualidade entre teoria e prática na fundamentação para a construção contínua de conhecimentos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Uruçuca*, apresenta o Projeto de Criação do **Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia**, na forma contemplada no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, proposto pelo MEC/SETEC, no Eixo Tecnológico: **Recursos Naturais**.

A Proposta Curricular do curso abrange a construção do conhecimento, de modo a atender tanto às demandas da sociedade, quanto às especificidades do Território Litoral Sul da Bahia, composto por 26 municípios: Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ilhéus, Ibicaraí, Itacaré, Itajuípe, Itabuna, Itapé,

Itajú do Colônia, Itapitanga, Jussari, Mascote, Maraú, Pau-Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca, no qual está inserido o *Campus* Uruçuca.

O *Campus* Uruçuca está localizado à Rua Dr. João Nascimento s/n, no município de Uruçuca, BA, CEP 45.680-000, criado e mantido pelo Ministério da Educação. Possui uma área de 153ha, com uma ampla infraestrutura, onde são desenvolvidas as atividades técnico-pedagógicas dos cursos de nível técnico, integrado e tecnólogo.

Este Projeto de Curso fundamenta-se legalmente na LDB nº 9394/96, no Decreto nº 5.773/2006; no Parecer CNE/CP nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo; na Portaria do CNE nº 10, de 28 de julho de 2006, que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, instituída pela Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002 e na Organização Didática da Educação Superior, aprovada pelo Conselho Superior do IF Baiano, por meio da Resolução nº 19 de 22 de outubro de 2010.

Os marcos orientadores desta proposta conjugam com as decisões institucionais, traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IF Baiano, de promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação do profissional-cidadão, crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.



### 3. JUSTIFICATIVA

---

#### 3.1. *Pesquisa de Demanda*

---

O *Campus Uruçuca* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, em cumprimento às orientações da Instrução Normativa – IN PROEN/IFBAIANO nº 01/2010 e objetivando a sustentação empírica quanto à demanda regional por novos cursos técnicos e tecnólogos, realizou pesquisa específica em sua área de atuação direta nos municípios que compõem o Território Litoral Sul da Bahia. A ação permitiu uma análise quantitativa das áreas de maior demanda para os novos cursos.

A metodologia utilizada foi através da aplicação de questionário simples, realizada nos municípios de Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Itacaré, Ubaitaba e Uruçuca, deixando livre a escolha de dois tipos de cursos, por nível de oferta existente e pretendida, no qual as comunidades pesquisadas puderam indicar cursos, segundo sua ordem de interesse, para implantação no IF Baiano *Campus Uruçuca*. Assim sendo, um dos escolhidos foi o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

As condições socioeconômicas apresentadas nos municípios pesquisados, demandam a necessidade da oferta de ensino de educação superior em instituições públicas, que assegurem, prioritariamente, os princípios enfatizados na LDBEN nº 9.394/96 de acesso, permanência e êxito.

Nesse sentido, o *Campus Uruçuca*, que desde 1923 contribui com o desenvolvimento tecnológico e científico deste Território, seja por meio de ações de pesquisa, extensão e ensino, ao ofertar o Curso de Tecnologia em Agroecologia, inicia uma nova fase de contribuição no âmbito educacional superior, sob a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Para isso, conta-se com o acúmulo histórico de conhecimento na área de ciências agrárias e naturais, com quadro docente e técnico composto por especialistas, mestres e doutores, bem como com infraestrutura adequada à demanda ofertada.

#### 3.2. *Aspectos socioeconômicos e culturais no Território de Identidade*

---

O Território Litoral Sul da Bahia abrange uma área de 15.741,50km<sup>2</sup>, com um contingente populacional territorial concentrado na zona urbana, nos núcleos de Ilhéus e

Itabuna, sendo que somente 4 (quatro) municípios (Almadina, Itacaré, Maraú e Una) apresentam população rural superior à urbana.

A sua densidade populacional, 54,6 hab/km<sup>2</sup> é superior à média do Estado de 33,8 hab/km<sup>2</sup>. São 898.403 habitantes, dos quais 231.273 (25,74%) vivem na área rural, sendo a população urbana 2,88 vezes maior que a rural.

Esta concentração populacional na zona urbana aconteceu bem recentemente, com a crise do cacau, seguindo uma tendência das Regiões Norte e Nordeste, onde a população urbana, em 1991, tornou-se 1,5 vezes maior e, em 2000, passou a ser 2,3 vezes maior (IBGE, 2001).

Vale destacar que apesar de uma maior concentração na zona urbana do Território, a sua população, em sua maioria, é de origem rural, além das cidades menores viverem relações de trabalho, cultura, economia e organização social ligadas a atividades essencialmente agrícolas. O município de Ilhéus, por exemplo, possui cerca de 30 vilas e povoados, cuja população vive praticamente em torno da agricultura.

Entre os vários aspectos deste Território que motivaram a sua inclusão no Programa Territórios da Cidadania, destaca-se o baixo IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios), cuja média no Território é de 0,67, considerada baixa pela Coordenação do Programa.

Dados do IBGE (2000) indicam que a taxa de analfabetismo no Território é de 26,4% da população urbana e 40% da população rural. Quando se faz o cruzamento da taxa de analfabetismo funcional e a média de anos de estudo, em alguns municípios evidencia-se a necessidade de investimentos na educação do campo, a exemplo de Maraú (69,7% de analfabetismo funcional e uma média de 2,7 anos de estudo). A saúde também deixa a desejar, com apenas 2.219 leitos para uma população de quase 900.000 pessoas, e com uma média de mortalidade infantil de 46,49%. Sendo que a situação se agrava ainda mais no meio rural, onde praticamente inexistem postos de saúde ou qualquer outra estrutura similar.

Para entendermos esta realidade atual é necessário conhecermos a forma como este Território foi construído historicamente e sua perspectiva sociológica, sendo caracterizado por muito tempo pela predominância de população rural, com pouca mobilidade, de relações simples e homogênea, baseada em relações de “status” e parentesco (ASMAR, 1983), associados a uma elite agrária onde os chamados coronéis detinham o poder político, econômico e social.

A partir da década de 90, com a chegada da doença vassoura de bruxa, ocorreu grande declínio da produção de cacau que passou de 400 mil toneladas/ano para cerca de 120 mil.

Esse fato, aliado ao desinteresse do Estado e aos baixos preços do cacau no mercado internacional, somado às históricas desigualdades sociais, contribuiu para que a região entrasse numa profunda crise econômica e socioambiental.

Muitos produtores de cacau abandonaram as plantações, resultando numa migração massiva de pequenos produtores e trabalhadores rurais para a periferia das grandes cidades, que tem, no setor de serviços, maiores oportunidades de emprego.

Municípios como Aurelino Leal tiveram um crescimento da população entre 1980 a 2000 de apenas 4,33%, teve um decréscimo de 59,57% na população rural e um acréscimo de 64% na população urbana, enquanto municípios maiores como Ilhéus, obteve um crescimento total de 69,01%, urbano de 100,94% e rural de 18,24% (SEI, 2010).

Os impactos dessa imigração-emigração interna são notados na região pelo inchaço das cidades, desemprego, aumento da marginalização social, dentre outras características, as quais fazem parte das consequências sofridas quando temos a ocorrência do êxodo.

É de suma importância notar-se que cidades como Itajú do Colônia, Camacan e Mascote apresentam uma maior taxa de decréscimo populacional na zona rural, fato o qual pode ser compreendido como um reflexo do processo de diversificação de culturas ocasionado pela crise, tendendo a substituição da lavoura cacauzeira pela pecuária de corte e de leite, principalmente. Além disso, ao sul da região supracitada, há a extração da celulose, em especial no município de Mascote.

Outro aspecto relevante da crise é que, durante a mesma, vários assentamentos de reforma agrária foram criados em imóveis que se tornaram improdutivos, totalizando 82 assentamentos com 44.168,26ha de terra e cerca de 2.500 famílias assentadas dentro do Território Litoral Sul da Bahia.

Os assentamentos hoje são formados, em sua maioria, por pessoas de origem essencialmente agrícola, tais como ex-trabalhadores rurais, filhos de agricultores, em sua maioria negros ou mestiços, analfabetos ou semi-analfabetos e que nasceram na Zona Cacaueira. São, na maior parte, descendentes de agricultores e trabalhadores rurais que vieram do semi-árido baiano, motivados pela seca e por novas oportunidades de trabalho.

São notados também os impactos ambientais na região ocasionados pela substituição de cacau por pastagens, eucalipto e café, e prática de queimadas, venda ilegal de madeira, aterramento de manguezais nas cidades e assoreamento de rios.

Apesar do contexto histórico regional e de toda a crise que abateu a cacauicultura como modelo homogêneo agroexportador, a base produtiva do Território ainda concentra cerca de 56,09% da área de cacau plantada da Bahia e 43,06% da produção (SEI, 2009). O produtor continua com a entrega da amêndoa seca, e praticamente todo o cacau é processado por empresas multinacionais instaladas no Território.

Um fato que merece destaque neste Território é o sistema predominante de produção do mesmo, por ser um sistema agroflorestal tradicional, conhecido como cacaucabruca. Este sistema se caracteriza pelo plantio do cacau sob a sombra das árvores da Mata Atlântica após a mata ter sido "cabrucada", isto é, depois de ter sido raleada, deixando-se apenas algumas árvores sombreadoras.

Em levantamentos realizados pelo Instituto Cabruca, os resultados mostram que são encontrados nas cabrucas em torno de 71,6 indivíduos arbóreos nativos por hectare e índice de diversidade Shanom de 3,63, incluindo espécies como jatobá, copaíba, vinhático, putumuju, jequitibá, cedro, sapucaia, entre outros (MELLO; COUTO, 2009).

Este fato faz com que tal Território, associado ao Território Baixo Sul da Bahia, mantenha o maior bloco de Mata Atlântica do nordeste brasileiro, num mosaico de uso da terra cabruca-mata atlântica (SAMBUICH, 2001).

De forma geral, o PIB agrícola do Território é liderado pelo cacau com 55,69%, seguido de banana 20,68%, coco-da-baía 10,28%, café 4,83%, borracha 4,6%, mandioca 3,38%, dendê 0,27%, palmito 0,18%, feijão 0,05% e milho 0,04% (SEI, 2009).

O Território possui, ainda, algumas agroindústrias produtoras de polpas de frutas, principalmente de cacau, além de contar com diversas fábricas de farinha de mandioca, que funcionam na maioria das vezes no meio rural, a partir de um sistema de gestão comunitário. Utilizam a farinha para o autoconsumo e comercializam o excedente, sem marcas para um mercado informal, sendo dominadas ainda pelo capital mercantil.

Com relação ao turismo, destaca-se o potencial do Território em associar turismo e ecologia, em função de inúmeros atrativos naturais existentes e a presença de unidades de conservação de uso direto formado por três APA (Área de Proteção Ambiental), principalmente no litoral norte do Território.

Os atrativos naturais são inúmeros, formados por praias, lagoas, cachoeiras, rios, enseadas e zonas estuarinas, e atraem visitantes regionais, nacionais e internacionais.

Neste contexto, surge o Programa Territórios da Cidadania, como parte dos esforços do Governo Federal para assistir regiões e sub-regiões onde os investimentos públicos e privados não têm sido suficientes para suprir o atendimento às necessidades básicas da população, e para acelerar processos locais e sub-regionais que ampliem as oportunidades de geração de renda, de maneira desconcentrada e com a observância da sustentabilidade em todas as dimensões.

Este processo de estímulo ao desenvolvimento Territorial deve conter certo grau de endogenia, descentralizado e sustentável, articulado a redes de apoio e cooperação solidária, integrando populações ao processo de desenvolvimento em curso.

Para isso, são muito importante os esforços para a formação de um capital social, em torno de uma identidade, que possibilitem a construção de uma visão de futuro comum, e que mobilize as forças sociais (Programa Território da Cidadania, 2009).

No entanto, apesar da identidade relacionada ao espaço de vivência, percebe-se, a partir da literatura, das artes e das manifestações do Território da Bahia, um sentimento de ruptura com o modelo de subordinação desta região a uma elite historicamente dominante.

Entre os vários aspectos positivos desta paisagem florestal, associada a uma cultura e à identidade territorial, reconhecidos como um importante capital natural e humano, têm-se diversos ativos endógenos, como o alto conhecimento etnobotânico associado à produção e processamento do cacau, utilização de madeira por comunidades tradicionais na confecção de instrumentos, artefatos de pesca, sementes, óleos, resinas, flores, frutos, mel, óleos e resinas, etc.

O sistema cacau cabruca, associado aos remanescentes de mata atlântica, também ajuda na conservação de importantes rios, cachoeiras e atrativos naturais e na manutenção de espécies exóticas de grande importância para a segurança alimentar e economia doméstica, como a jaqueira e a cajazeira.

O capital humano associado a esta paisagem é formado por diversos atores, com cerca de 14.610 agricultores familiares, 2.564 famílias assentadas, 2.743 pescadores, 11 comunidades quilombolas e duas terras indígenas, sendo ainda marcante a presença da agricultura tradicional (Territórios da Cidadania, 2010).

Baseado em três eixos principais de desenvolvimento (ambiental, econômico e social), o Território Litoral Sul da Bahia tem um plano estratégico que é o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS). Este é gerido por um conjunto de entidades ligadas aos trabalhadores, à sociedade civil organizada e ao governo, que forma o GGE – Grupo Gestor

Executivo. Estas, juntas com o poder público, de forma paritária, compõem o Colegiado Territorial formado por cerca de 70 (setenta) instituições. Das 35 (trinta e cinco) instituições da sociedade civil, cerca de 06 (seis) são cooperativas de produtores e técnicos, 08 (oito) ONG's, sendo a maioria de caráter socioambiental, uma associação de prefeituras, 02 (duas) etnias indígenas, 04 (quatro) movimentos sociais, 03 (três) associações de agricultores e 02 (dois) conselhos municipais de agricultura, 02 (duas) associações de pescadores e marisqueiras, 02 (dois) representações sindicais, uma associação de agentes comunitários, uma associação de artesãos, CPT, conselho quilombola e uma escola família agrícola.

O poder público por sua vez é formado pelas 26 (vinte e seis) prefeituras, Universidade Estadual de Santa Cruz(UESC), EBDA (Empresa Bahiana de Desenvolvimento Agropecuário), CEPLAC, SEBRAE, INCRA, INEMA, DIREC, CAR (Companhia de Ação Regional) , e BNB (Banco do Nordeste do Brasil).

É importante também a quantidade de hotéis, pousadas e restaurantes, que representam um grande potencial de consumo de produtos regionais, destacando-se a integração entre agricultura e turismo, resultante da parceria entre o TXAI Resort, Instituto Floresta Viva e associação de produtores Embaúba. Outros empreendimentos também tem aderido ao programa formando um arranjo produtivo local a partir da integração agricultura familiar - trade turístico, nos municípios de Itacaré e Uruçuca.

Percebe-se, portanto, que o Território Litoral Sul da Bahia possui diversas potencialidades que podem ser utilizadas a partir do fortalecimento de seu capital social, tendo o cacau e a mata atlântica como elementos de identidade capazes de gerar a coesão social necessária para que a governança e a organização socioprodutivas sejam estabelecidas (Mello, 2010).

Neste contexto, a agroecologia, enquanto ciência e movimento social, pode possibilitar o desenvolvimento tecnológico, e ao mesmo tempo a mobilização social para a utilização da ecologia, agronomia e das ciências humanas e sociais, num Território marcado por uma rica socioagrobiodiversidade, representada pelas comunidades tradicionais, pela Mata Atlântica e pelo agroecossistema cacau-cabruca. Assim, são oferecidas inúmeras possibilidades de atuação e de desenvolvimento científico e tecnológico na área de sistemas agroflorestais, agricultura e pecuária orgânica, certificações, silvicultura de nativas, restauração e adequação ambiental, extrativismo sustentável de produtos florestais, artesanato e manejo de unidades

de conservação, que poderão contribuir significativamente para o desenvolvimento deste Território, da Bahia e do Brasil.<sup>1</sup>

### 3.3. *Justificativa da Oferta do Curso Superior de Tecnologia*

Segundo MELO, 2006, no campo da Educação Tecnológica, apresentam as influências da tecnologia detectadas na vida do brasileiro, e justificam a oferta deste tipo de educação, conforme detalha-se a seguir:

- O desenvolvimento tecnológico moderno levou a reestruturação de hábitos, percepções, conceitos, ideias de espaço e de tempo, relações sociais e limites morais, políticos e individuais;
- A tecnologia levou a um aumento da expectativa de vida, a um mundo interligado/globalizado, e ao acesso a informação de forma veloz;
- A automatização industrial alterou o perfil profissional que exige dos trabalhadores a busca por uma atualização constante;
- O não acesso às tecnologias, por parte da população acentua a exclusão social, aumentando a desigualdade social.

No entanto, a busca do desenvolvimento sustentável exige uma nova concepção da Educação Tecnológica, onde a tecnologia não seja vista como forma de sobrepujar a natureza, submetendo-a a constantes agressões e utilizações indevidas. É necessário romper com o paradigma apresentado por Winner (1987), quando afirma que “recursos não renováveis requeridos por gerações futuras são extraídos e rapidamente consumidos confiando em que, de alguma maneira, ‘o mercado’ produzirá um fornecimento inesgotável”.

O reconhecimento dos limites do progresso tecnológico propõe atendimento à ética da tecnologia que se refere à intenção de adaptar a tecnologia como um todo, não somente frente às questões ambientais, nucleares, de armamentos, da biotecnologia, mas ao se incluir questões mais amplas relacionadas à sociedade.

Para mudar a sociedade, afirma Sanmartin (1990), não basta, pois, substituir umas tecnologias por outras. É necessário mudar a política tecnológica, buscando fixar metas e favorecer as tecnologias que se estimem socialmente mais oportunas para satisfazê-las.

---

<sup>1</sup> Texto adaptado de Mello *et al.*, (2010), Projeto Qualificação da gestão territorial e fortalecimento do capital social por meio da monitoria e avaliação das condições de vida e da sustentabilidade no Litoral Sul da Bahia.

Portanto, para se atingira a essa mudança, necessitamos de uma Educação Tecnológica mais inclusiva, promovendo a sustentabilidade. Portanto o profissional formado em agroecologia possui um amplo mundo para sua atuação.

### 3.4. Segmentos do setor produtivo potenciais para absorver os egressos

- Desenvolvimento organizativo e socioproductivo de agricultores familiares, assentados, quilombolas, indígenas e outros povos e comunidades tradicionais com rico conhecimento etnocultural e etnobotânico e que tem na utilização dos recursos naturais e da sua força de trabalho seus principais ativos para o desenvolvimento scioeconômico;
- Assessoria, consultoria e assistência técnica a produtores rurais nas áreas de certificação, sistemas agrofloretais, sistemas integrados lavoura-pecuária-floresta, adequação ambiental, extrativismo sustentável, produção animal e vegetal orgânica;
- Orientação técnica e desenvolvimento de projetos de Certificação e gestão ambiental de produtos e processo, Associações, Empresas, Cooperativas e Cadeias Agroindustriais;
- Assessoria técnica de processos de compensação e mitigação de impactos ambientais, pagamento por serviços ambientais e repartição de benefícios;
- Atuação em gestão e manejo de unidades de conservação e seu entorno, projetos de recuperação de áreas degradadas e restauração florestal.

### 3.5. Condições físicas, humanas e materiais do Campus

O *Campus* Uruçuca teve sua origem em 1923, a partir da criação da Estação Experimental de Água Preta, sendo o primeiro Centro de Pesquisa em Cacau no Mundo, onde foram desenvolvidas diversas pesquisas incipientes na área de solos, manejo de pragas e doenças, e principalmente em melhoramento genético, destacando-se a introdução de inúmeras variedades crioulas e trinitárias, e a primeira seleção massal de plantas de cacauzeiros de variedades forasteiras, introduzidas há mais de 260 anos no Sul da Bahia. Além disso, foram introduzidas diversas variedades de outras plantas, como coco da baía, noz de cola, pimenta da Jamaica, caqui, mangostão, cupuaçu, açaí e seringueira, seguindo a mesma tendência dos Jardins Botânicos do tempo do Império (SANTILLI, 2009). Em 1965, estabeleceu-se como Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira (EMARC), com objetivo de formar Técnicos em Agropecuária para prestar assistência técnica, prioritariamente a fazendas de



cacau em sistema convencional de produção. Atualmente, integra os *Campi* do IF Baiano e possui uma estrutura formada por uma área de 153ha, dos quais 40ha são de sistema cacau cabruca.

Além da área com cacauzeiros, o *Campus* possui coelhário, aviário, pocilga, fruticultura, mandiocultura, campo agrostológico, três viveiros, três tratores, dois caminhões, dois ônibus, uma estação climatológica e toda a estrutura necessária para a execução do presente projeto.

Conta também com uma Cooperativa de produção, consumo e comercialização, a COOPERMARC, que, entre outras ações, auxilia na gestão das áreas produtivas do *Campus*; alojamento e refeitório para cerca de 350 alunos; biblioteca, contendo acervo histórico das pesquisas relacionadas à cacauicultura e demais áreas; auditório para 250 (duzentos e cinquenta) pessoas; 30 (trinta) salas de aula e cinco cursos técnicos em funcionamento: Agropecuária, Turismo, Informática, Alimentos e Agrimensura.

O Curso de Agropecuária possui hoje um quadro de professores formado por Doutores, Mestres, Especialistas e Graduados, e o seu objetivo atualmente é formar profissionais na área técnica, que consigam contemplar principalmente os diversos segmentos da cacauicultura, em especial a agricultura familiar e a reforma agrária.

Atualmente, o *Campus* conta com cerca de 40ha de plantações de cacau sob sistema cacau cabruca, onde ainda estão presentes: diversas variedades de cacau da antiga seleção SIAL (Seleção Instituto Agrônômico do Leste); variedades clonais, recentemente lançadas, com tolerância à “Vassoura de Bruxa”; fruteiras exóticas introduzidas; e três viveiros de mudas. Possui ainda uma rica agrobiodiversidade e a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, incluindo a produção de mudas e sementes, necessárias ao enriquecimento das áreas.

## 4. OBJETIVOS

---

### 4.1. Geral

---

Formar profissional capaz de promover o desenho, o manejo e a gestão de agroecossistemas e cadeias agroindustriais sustentáveis, contemplando a sociobiodiversidade dos biomas e os princípios da agroecologia e do desenvolvimento rural, a partir de uma visão sistêmica e holística da interação homem-natureza, e da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, considerando o multiculturalismo e as potencialidades territoriais.

### 4.2. Específicos

---

- Proporcionar aos estudantes, principalmente os originários da zona rural e municípios circunvizinhos, a oportunidade de ter Educação Profissional Tecnológica de excelência;
- Promover a formação e adequação de sistemas de produção sustentáveis e de cadeias agroindustriais, desenvolvendo metodologias de diagnóstico, desenho, manejo, gestão, monitoria e avaliação por meio de indicadores;
- Possibilitar a flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e a atualização permanente do curso e de seu currículo;
- Promover a formação do cidadão crítico, reflexivo e participativo capaz de atuar como protagonista nos processos de transformação da realidade;
- Desenvolver tecnologias sociais e adaptadas aos biomas brasileiros por meio de projetos de extensão tecnológica e pesquisas participativas indissociáveis do ensino;
- Promover o debate e a formação continuada sobre as questões éticas que envolvam a agroecologia e o desenvolvimento rural sustentável;
- Contribuir para o desenvolvimento da economia regional, considerando os saberes locais e tradicionais e o uso sustentável dos recursos naturais;
- Colaborar com a formação de processos de governança democrática, redes sociais e formação de arranjos produtivos locais, aumentando o controle social e o empoderamento das comunidades;

- Promover o aperfeiçoamento contínuo a partir das mudanças nas condições de trabalho e desenvolvimento tecnológico, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- Utilizar metodologias educacionais inclusivas capazes de possibilitar o convívio com a diversidade, a formação laica, multicultural, voltadas para grupos étnicos, tais como Comunidades Quilombolas e Indígenas.

## 5. PÚBLICO ALVO

---

Poderão ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia estudantes egressos do ensino médio ou equivalente, principalmente os originários da zona rural, Indígenas, assentados e quilombolas de municípios circunvizinhos.

## 6. REQUISITOS DE ACESSO

---

O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia dar-se-á mediante:

- a) Inscrição e seleção conforme as normas de ingresso Institucional;
- b) Transferência interna por reopção de curso;
- c) Transferência externa de outras instituições devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação;
- d) Portador de diploma de cursos superiores de graduação em áreas afins;
- e) Convênio cultural e outros previstos em legislação.

**OBSERVAÇÃO:** Os itens **b**, **d** e **e** serão cumpridos mediante a existência de vagas e critérios definidos em Edital.

## 7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

---

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia realiza diagnóstico, planeja, monitora e avalia participativamente cadeias de valor e da sociobiodiversidade, adotando métodos, técnicas e processos na formação, adequação e gestão de sistemas integrados de produção vegetal e animal sustentáveis, considerando o multiculturalismo e as potencialidades territoriais, para atuar especificamente em:

- Implantar, avaliar e adequar sistemas agroflorestais biodiversos e sistemas integrados lavoura, pecuária e floresta;
- Executar projetos de implantação e manejo de transição agroecológico de sistemas de produção;
- Coordenar equipe multidisciplinar na organização, inspeção e acreditação de processos de certificação participativa e de auditoria em sistemas de produção vegetal, animal, agroindustrial e florestal;
- Promover processos de rastreabilidade, reconhecimento, desenvolvimento de selos, certificação de origem e indicação geográfica de produtos animais, vegetais, agroindustriais e florestais;
- Atuar na implantação, prospecção, desenvolvimento e gestão de produtos e processos para nichos de mercado agroecológico, comércio justo e sustentável;
- Promover a identificação, resgate, conservação, produção e processamento de produtos da agrobiodiversidade e do extrativismo sustentável associado à cultura dos territórios;
- Aplicar e utilizar metodologias participativas na implantação e gestão de projetos de extensão e pesquisa agroecológica;
- Desenvolver projetos de zoneamento, adequação e licenciamento ambiental de imóveis rurais e agroindustriais;
- Atuar na implantação e gestão de unidades de conservação e seu entorno;
- Contribuir na promoção de políticas de desenvolvimento sustentável e da Agroecologia, utilizando a abordagem sistêmica e o entendimento da complexidade da realidade agrícola e agrária e a compreensão do funcionamento e da organização dos agroecossistemas dos povos, comunidades, organizações e movimentos sociais;
- Atuar em projetos de conservação produtiva florestal sustentável, silvicultura tropical biodiversa e produtos não madeireiros;
- Coordenar projetos de extensão inovadores e pesquisas participativas envolvendo equipes multidisciplinares para a promoção da agroecologia e desenvolvimento sustentável.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

---

### 8.1. *Concepção Pedagógica e Metodológica*

---

Os cursos superiores de tecnologia visam a formação de profissionais para os diferentes setores da economia, em consonância com as demandas que contribuam para o desenvolvimento local e regional. Não se limita às ofertas da formação puramente acadêmica, mas enfatiza uma construção formativa que almeje a perspectiva da transversalidade, assegurada a flexibilidade de itinerários de formação que permitam um diálogo rico e diverso em seu interior.

Também possibilita a integração dos diferentes níveis de educação, além de propiciar a educação continuada e a verticalização do ensino.

Nessa proposta, busca-se uma formação acadêmica, com uma educação tecnológica contextualizada, baseada em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.

O processo de ensino e aprendizagem contempla o desenvolvimento de capacidade para exercer atividades referentes à área de atuação profissional, bem como as experiências e aos conhecimentos prévios do estudante, para ampliá-los, reorganizá-los e sistematizá-los, considerando:

- a) os princípios e objetivos do processo ensino e aprendizagem;
- b) a interação dos sujeitos envolvidos nesse processo para a construção dialógica do conhecimento;
- c) uma ação pedagógica que proporcione a formação integral do cidadão e suscite uma visão crítica de mundo, de sociedade, de educação, de ciência, de cultura, de tecnologia e de ser humano;
- d) uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada, contabilizando métodos e técnicas de ensino, pesquisa e extensão;
- e) uma *praxis* que favoreça mudanças de atitude e a compreensão de que a construção do conhecimento concretiza-se na diversidade e contribui para as transformações sociais e coletivas;

f) os aspectos socioculturais como constituintes da produção de conhecimentos, portanto, temas geradores, que serão integrados aos conteúdos numa abordagem inter e transdisciplinar;

g) a seleção de conteúdos que é elaborada a partir dos princípios e propostas deste projeto pedagógico no eixo tecnológico Recursos Naturais.

O processo de ensino e aprendizagem é também pautado:

- a) na compreensão do estudante como sujeito construtor e reconstrutor do saber;
- b) na atuação do professor como mediador da aprendizagem;
- c) na compreensão do conhecimento como inacabado e em permanente construção;
- d) no desenvolvimento de uma avaliação contínua e cumulativa;
- e) no diálogo como fonte de aprendizagem e interação.

As atividades de Ensino do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia têm como diretrizes:

- *A Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*, buscando romper com a dualidade entre teoria e prática, dimensões indissociáveis para a educação integral;
- *A Interdisciplinaridade*, tendo em vista propiciar a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, contribuindo para conceber conjuntamente o conhecimento;
- *O Impacto social*, com o fim de desenvolver uma atuação pedagógica voltada para os interesses e necessidades da sociedade, na busca da superação das desigualdades e da exclusão, contribuindo com a implementação de políticas públicas e o desenvolvimento local e regional;
- *A relação dialógica com a sociedade*, com ênfase na articulação dos saberes acadêmicos e populares, possibilitando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;
- *A verticalização do ensino*, o que permite a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica.
- *A Inclusão social*, com implementação de processos educacionais de forma a contemplar a necessidade de abrangência social, como forma de inclusão de todas as demandas de formação.

- *O desenvolvimento de competências profissionais, tendo em vista a formação indivíduos completos, imbuídos de valores éticos, que, com competência técnica, atuem, efetivamente, no contexto social e ambiental; adaptando-se às mudanças e inovações.*
- *A flexibilização curricular, possibilitando a implantação de itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica, mediante aproveitamento de estudos entre instituições.*
- *A mobilidade, para permitir a troca de experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários, proporcionando uma visão mais abrangente de diferentes realidades, através de um intercâmbio pedagógico, científico, técnico, tecnológico e cultural entre docentes, pesquisadores e discentes das instituições.*

Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia propõe-se a desenvolver suas atividades, sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação do cidadão, imbuído de valores éticos, que, com sua competência tecnológica, atue no contexto social. Além disso, busca-se preparar um indivíduo capaz de atender aos setores sociais e suas ações, sempre pautado nos valores democráticos e acadêmicos, bem como alicerçado na produção do conhecimento.

O Tecnólogo em Agroecologia atua atendendo os desafios de conciliar a produção agropecuária e agroindustrial com a utilização sustentável dos recursos naturais, conciliando o conhecimento científico, tecnológico e tradicional para atender os anseios da sociedade, principalmente os relacionados à demanda de tecnologias sociais adaptadas aos biomas brasileiros visando ao desenvolvimento sustentável.

## 9. ESTRUTURA CURRICULAR

---

A estrutura Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia caracteriza-se por ser formatada em 6 (seis) semestres letivos presenciais, atendendo à carga horária mínima do curso, que é de 2.400 horas, em conformidade com Catálogo Nacional de Cursos Superior em Tecnologia, acrescida das cargas horárias destinadas ao Estágio Supervisionado (200 horas), do Trabalho de Conclusão de Curso (40) horas e das Atividades Complementares (40) horas totalizando com todos os componentes curriculares (2.640 horas) de trabalho, distribuídas de 3 a 7 anos de tempo de integralização mínima e máxima, respectivamente.

Caberá ao estudante participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos e profissionais adicionais às atividades acadêmicas. Estas atividades visam enriquecer o processo ensino-aprendizagem e complementar a formação social, humana e profissional do estudante.

Após concluir todos os períodos, as Atividades Complementares, o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, e obediência as legislações vigentes, o estudante obterá o Diploma de Graduação como Tecnólogo em Agroecologia.

Para a conclusão de cada semestre, bem como do curso, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% em cada período e a média aritmética 7 (sete) nos componentes curriculares a partir do conjunto das avaliações realizadas durante o semestre.

### 9.1 Desenho curricular Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

| Semestre | Professor                         | Código | Componente Curricular                               | Carga Horária |
|----------|-----------------------------------|--------|---|---------------|
| I        | Verena Santos Abreu               | CTA 01 | Comunicação Oral e Escrita                          | 48            |
| I        | Ueila Conceição Santos            | CTA 02 | Inglês Instrumental                                 | 34            |
| I        | Durval Libânio Netto Mello        | CTA 03 | História da Agricultura e Introdução à Agroecologia | 34            |
| I        | Thiago Leonardo Bastos da Silva   | CTA 04 | Fundamentos da Matemática                           | 48            |
| I        | Sayonara Cotrim Sabioni           | CTA 05 | Botânica  | 34            |
| I        | Perimar Espirito Santos de Moura  | CTA 06 | Ecologia Geral                                      | 60            |
| I        | Vanessa Pomponet                  | CTA 07 | Biologia Geral                                      | 48            |
| I        | Marcos Mendonça Lemos             | CTA 08 | Química Ambiental                                   | 34            |
| I        | Joanna Mendonça Carvalho          | CTA 09 | Sociologia do Trabalho                              | 34            |
| I        | Cinira de Araújo Farias Fernandes | CTA 10 | Metodologias Participativas de Intervenção          | 34            |
| Subtotal |                                   |        |   | 408           |



| Semestre        | Professor                                 | Código | Componente Curricular                         | Carga Horária |
|-----------------|---|--------|---|---------------|
| II              | Jackson Emanuel Benevides Prado           | CTA 11 | História Econômica do Brasil                  | 34            |
| II              | Durval Libânio Netto Mello                | CTA 12 | Agroecologia                                  | 60            |
| II              | Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira | CTA 13 | Ecofisiologia das Plantas Cultivadas          | 60            |
| II              | Sayonara Cotrim Sabioni                   | CTA 14 | Metodologia Científica                        | 60            |
| II              | Vanessa Pomponet                          | CTA 15 | Microbiologia Ambiental                       | 34            |
| II              | Geovane Barbosa do Nascimento             | CTA 16 | Gênese, Morfologia e Classificação de Solos   | 34            |
| II              | Cinira de Araújo Farias Fernandes         | CTA 17 | Mudanças Climáticas e Serviços Ecossistêmicos | 34            |
| II              | Joanna Mendonça Carvalho                  | CTA 18 | Desenvolvimento Territorial                   | 34            |
| II              | Joaldo Rocha Luz                          | CTA 19 | Zoologia Aplicada                             | 48            |
| II              | José Carlos Dias Ferreira                 | CTA 20 | Estatística I                                 | 48            |
| <b>Subtotal</b> |   |        |   | <b>446</b>    |

| Semestre        | Professor                                 | Código | Componente Curricular                                     | Carga Horária |
|-----------------|---|--------|---|---------------|
| III             | Anapaula de Paula Cidade Coelho           | CTA 21 | Tecnologia de Produção de Sementes e Mudas                | 34            |
| III             | Cinira de Araújo Farias Fernandes         | CTA 22 | Sistemas Agroflorestais e Restauração de Áreas Degradadas | 60            |
| III             | Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira | CTA 23 | Manejo Agroecológico de Fitoparasitas I                   | 34            |
| III             | Durval Libânio Netto Mello                | CTA 24 | Manejo Agroecológico do Solo I                            | 60            |
| III             | Paulo Menicucci Sabioni                   | CTA 25 | Uso de Energia nas operações agropecuárias                | 60            |
| III             | Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro          | CTA 26 | Fisiologia e Nutrição Animal                              | 60            |
| III             | Carlindo Santos Rodrigues                 | CTA 27 | Agrometeorologia  | 34            |
| III             | Daniel Carlos Oliveira                    | CTA 28 | Fundamentos do Georreferenciamento e sensoriamento remoto | 60            |
| <b>Subtotal</b> |   |        |   | <b>400</b>    |

| Semestre | Professor                          | Código | Componente Curricular                                   | Carga Horária |
|----------|------------------------------------|--------|---|---------------|
| IV       | Durval Libânio Netto Mello         | CTA 29 | Manejo Agroecológico do Solo II                         | 60            |
| IV       | RisiaKaliane Santana Souza         | CTA 30 | Elaboração e Gestão de Projetos                         | 34            |
| IV       | Carlindo Santos Rodrigues          | CTA 31 | Manejo Agroecológico de Pastagens                       | 60            |
| IV       | Sayonara Cotrim Sabioni            | CTA 32 | Manejo e Gestão de Bacias Hidrográficas                 | 34            |
| IV       | Josué de Souza Oliveira            | CTA 33 | Tecnologia de Processamento Animal, Vegetal e Florestal | 60            |
| IV       | Anapaula de Paula Cidade Coelho    | CTA 34 | Bioconstruções  | 60            |
| IV       | Elizene Damasceno Rodrigues Soares | CTA 35 | Sistema Integrado de Produção de Olerícolas             | 34            |
| IV       | Wanessa Queiroz Camboim Barros     | CTA 36 | Sanidade e Bem Estar Animal                             | 60            |
| Subtotal |                                    |        |   | 402           |

| Semestre | Professor                                 | Código | Componente Curricular                                 | Carga Horária |
|----------|---|--------|---|---------------|
| V        | Jackson Emanuel Benevides Prado           | CTA 37 | Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária | 60            |
| V        | RisiaKaliane Santana Souza                | CTA 38 | Avaliação e Gestão de Cadeias Agroindustriais         | 34            |
| V        | Juliana Alves Torres                      | CTA 39 | Sistema Integrado de Produção Animal I                | 60            |
| V        | Paulo Menicucci Sabioni                   | CTA 40 | Manejo e Uso Racional da Água                         | 34            |
| V        | Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira | CTA 41 | Manejo Agroecológico de Fitoparasitas II              | 34            |
| V        | Durval Libânio Netto Mello                | CTA 42 | Policultivos Alimentares                              | 48            |
| V        | Anapaula de Paula Cidade Coelho           | CTA 43 | Nocões de Legislação Ambiental, Agrícola e Agrária    | 34            |
| V        | Cinira de Araújo Farias Fernandes         | CTA 44 | Extensão Tecnológica e Pesquisa Participativa         | 60            |
| V        | José Carlos Dias Ferreira                 | CTA 45 | Estatística II  | 48            |

|          |  |  |  |     |
|----------|--|--|--|-----|
| Subtotal |  |  |  | 412 |
|----------|--|--|--|-----|

| Semestre                   | Professor                                 | Código | Componente Curricular  | Carga Horária |
|----------------------------|---|--------|--|---------------|
| VI                         | Perimar Espirito Santos de Moura          | CTA 46 | Manejo da Paisagem e Gestão de Unidades de Conservação                     | 34            |
| VI                         | Cinira de Araújo Farias Fernandes         | CTA 47 | Silvicultura e Manejo de Recursos Florestais                               | 34            |
| VI                         | Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro          | CTA 48 | Sistema Integrado de Produção Animal II                                    | 60            |
| VI                         | Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira | CTA 40 | Produção Integrada de Frutas   | 60            |
| VI                         | Sayonara Cotrim Sabioni                   | CTA 50 | Trabalho de Conclusão de Curso   | 34            |
| VI                         |   | CTA 51 | Libras   | 34            |
| VI                         | RisiaKalianeSanatana de Souza             | CTA 52 | Sistemas de Certificação da Agropecuária Brasileira                        | 34            |
| VI                         |   | CTA 53 | Tópicos Especiais (será definida na reunião de colegiado: docente e tema). | 34            |
| Subtotal                   |   |        |  | 324           |
| Todo o Curso               | A definir pelo Colegiado do Curso         |        | Atividades Complementares  | 48            |
| Todo o Curso               | A definir pelo Colegiado do Curso         |        | Prática Profissional / Estágio Supervisionado                              | 200           |
| <b>TOTAL CARGA HORÁRIA</b> |   |        |  | <b>2.640</b>  |

## 9.2. Programa de Disciplina

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Comunicação Oral e Escrita  | Carga Horária (h): 48 |                       |
|   | Período: I Semestre   | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Verena Santos Abreu  |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Modalidades textuais. Caracterização do texto comunidade comunicativa: rede de relações e funções. Gêneros e tipologias textuais. Gêneros acadêmicos. Elementos de textualidade e gramática. Variações linguísticas e problemas técnicos das variantes de linguagem. Polissemia, cacofonia, eco, estrangeirismo e pleonismo. Práticas de leitura,</p> |                       |                       |

de produção textual e de interpretação de textos. Correspondências comerciais e oficiais.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. *Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.

POSSENTI, Sírio. *Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido*. São Paulo: Saraiva, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

NICOLA, José de ; TERRA, Ernani. **1001 dúvidas de português**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2003

|  |                        |                       |
|--|------------------------|-----------------------|
| INGLÊS INSTRUMENTAL  | Carga Horária (h) 34   |                       |
|  | Período: I<br>Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Ueila Conceição Santos de Jesus   |                        |                       |
| <p><b>Ementa:</b><br/>Desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação de textos em inglês, através da aplicação de estratégias de leitura que contribuam para a compreensão de textos acadêmicos e desenvolvimento de vocabulário específico. Exercícios de tradução para a compreensão da estrutura linguística da língua alvo.</p>  |                        |                       |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>BUENO, Silveira. <b>Minidicionário: inglês-português, português-inglês</b>. São Paulo: FTD, 2007.<br/>DIXSON, Robert J. <b>Essential Idioms in English</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.<br/>MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar in Use</b> ; Cambridge: Editora: Cambridge University Press, 2002<br/>SHUMACHER, Cristina. <b>Gramática de inglês para brasileiros</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> |                        |                       |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>MARINOTTO, Desmóstene. <b>Reading on Info Tech: Inglês para informática</b>. São Paulo: Novatec, 2003.<br/>OXFORD, <b>Dicionário Inglês-português e português inglês</b>. Oxford University Press, 1999</p>   |                        |                       |

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| HISTÓRIA DA AGRICULTURA E INTRODUÇÃO A AGROECOLOGIA   | Carga Horária (h): 34 |                       |
|   | Período: I Semestre   | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Durval Libânio Netto Mello   |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>História e difusão da agricultura; Primeira e segunda revolução agrícola; Agricultura e a crise ambiental e social; Os movimentos rebeldes na agricultura (as diferentes tendências: agricultura orgânica, permacultura, agricultura natural, agricultura biodinâmica etc); O contexto do meio agrário brasileiro; Bases epistemológicas da Agroecologia; A Agroecologia enquanto ciência e movimento social; Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALTIERI, M.; <b>Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável</b>. 2.ed. Guaíba, Agropecuária AS-PTA, 2002, 592 p.</p> <p>AQUINO, A.M.; Assis, R.L. <b>Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. Brasília: EMBRAPA, 2005.</p> <p>EHLERS, E. <b>Agricultura Sustentável – Origens e perspectivas de um novo paradigma</b>. São Paulo: Livros da Terra, 1996.</p>                            |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JESUS, E.L. de. <b>Histórico e filosofia da agricultura alternativa</b>. Revista Proposta 27, PTA-FASE, 1985.</p> <p>KHATOUNIAN, C.A. <b>A Reconstrução ecológica da agricultura</b>. Botucatu: Agroecológica, 2001.</p>   |                       |                       |

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA  | Carga Horária (h): 48 |                       |
|  | Período: I Semestre   | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Ivanilton Neves de Lima   |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Revisão de Álgebra e Aritmética elementares. Revisão de Trigonometria; Introdução às Funções: elementares, trigonométricas, exponenciais e logarítmicas. Introdução à Álgebra Linear. Introdução à Geometria Analítica; Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral, apresentando seus conceitos e possíveis aplicações.</p>  |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática – Contexto e aplicações</b>. Vol. Único. – 4ª Edição. São Paulo: Editora Ática. 2006.</p> <p>IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. <b>Matemática ciência e aplicações</b>. Vol. 1,2 e 3 – 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>XAVIER, Claudio. BARRETO, Benigno. <b>Matemática aula por aula</b>. Vol. 1,2 e 3 – 2ª Ed. FTD: São Paulo, 2005.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SOUZA, Joamir. <b>Novo Olhar Matemática</b>. Vol 1 e 2 – 1ª Ed. 2010. FTD.</p>  |                       |                       |

RIBEIRO, Jackson. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. Vol. 1,2 e 3- 1ª Ed. 2011. Scipione.

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| BOTÂNICA  | Carga Horária (h): 34 |                       |
|   | Semestre: I           | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Sayonara Cotrim Sabioni  |                       |                       |
| <p>Ementa:<br/>Anatomia e morfologia das espécies vegetais, estruturas celulares, tecidos e órgãos; Célula vegetal e suas organelas; Constituição dos órgãos que fazem parte da planta; Diferenciação morfológica dos vegetais; Aspectos evolutivos dos vegetais; Sistemas de classificação e nomenclatura botânica das espécies vegetais; Herborização.</p>        |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:<br/>FERRI, Mario G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). 15 ed. São Paulo: Nobel, 1981.<br/>RAVEN, P. H.; EVERT R. F.; EICHHORN, S. E. <b>Biologia vegetal</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.<br/>TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. &amp; HARPER, J. L. <b>Fundamentos de Ecologia</b>. 2ª edição. Artmed. 2006.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R. &amp; HARPER, J. L. <b>Ecologia: de indivíduos a ecossistemas</b>. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2007.<br/>FERRI, M.G. <b>Glosário ilustrado de botânica</b>. São Paulo: Bio-Ciência, 1992.</p>   |                       |                       |

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| ECOLOGIA GERAL   | Carga Horária (h): 60 |                       |
|  | Semestre: I           | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Perimar Espírito Santo de Moura   |                       |                       |
| <p>Ementa:<br/>História da Ecologia; Ecologia evolutiva; Mecanismos de evolução; Recursos Condições /Nicho ecológico; Ecologia de populações: tabelas de vida, demografia, interações modelos de relações intra e interespecíficas; Ecologia de Comunidades: questões fundamentais em EC; diversidade, riqueza, distribuição; Biogeografia/metapopulações.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:<br/>ODUM, E.P.. Ecologia. Tradução Rios &amp;Tribe. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.1988.<br/>PRIMACK, R.B. &amp; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina. 2002.<br/>TOWNSEND, C.R.; BEGON, M. &amp; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 2ª Ed. Tradução Moreira et al. Artmed, Porto Alegre, 2006.</p>                     |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>GLIESSMAN. S.P. . <b>Agroecologia processos ecológicos em agricultura sustentável</b>. 3ª ed. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2005.<br/>ROBERT E. RICKLEFS. A economia da natureza. 5ª ed. Editora: Guanabara Koogan</p>   |                       |                       |

S.A.Rio de Janeiro. 2005.

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| BIOLOGIA GERAL  | Carga Horária (h): 48 |                       |
|   | Período: 1º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Vanessa Pomponet   |                       |                       |
| Biodiversidade e Sistema de classificação dos seres vivos; Citologia e Ciclo Celular; Introdução a histologia; Embriologia comparada; Noções em Genética e Biotecnologia; Origem da vida; Teorias da evolução e mecanismos de especiação.   |                       |                       |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALBERTS,B; BRAY,D; JOHNSON,A; LEWIS,J; RAFF,M; ROBERTS,K; WALTER,P. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b> – Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed. 1999.</p> <p>FUTUYMA, D. <b>Biologia evolutiva</b>. 3ª Ed., Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética e CNPq, 2009.</p> <p>GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.; LEWONTIN, R.C.; CARROLL, S. <b>Introdução à genética</b>. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> |                       |                       |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S.E. <b>Biologia vegetal</b>. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KARP GERALD. <b>Biologia Celular e Molecular - Conceitos e Experimentos</b> – 3 ed. São Paulo: MANOLE, 2005.</p>  |                       |                       |

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| QUÍMICA AMBIENTAL  | Carga Horária (h): 34 |                       |
|  | Período: 1º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Marcos Mendonça Lemos   |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Introdução à Química Ambiental. Ciclos Biogeoquímicos. Química da Água e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais. Química da Atmosfera e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais. Química do Solo. Conceitos de Poluição. Principais Problemas Ambientais.</p> |                       |                       |
| <p>Básica</p> <p>CIÊNCIA AMBIENTAL G. Tyler Miller Jr.</p> <p>ROCHA, J.C., ROSA, A.H., CARDOSO, A.A. <b>Introdução a Química Ambiental</b>. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.</p> <p>SPIRO,Thomas; STIGLIANI, Willian. <b>Química Ambiental</b>. 2º ed. São Paulo: Editora Pearson / Prentice Hall, 2009.</p>   |                       |                       |
| <p>Complementar</p> <p>LARINI, Lourival. <b>Toxicologia</b>. 3ª. ed. v. 1. São Paulo: Editora Manole Ltda., 1997.</p>  |                       |                       |

Grostein, Marta Doria - Ciência Ambiental - Questões e Abordagens

|   |                              |                              |
|---|------------------------------|------------------------------|
| <b>SOCIOLOGIA DO TRABALHO</b>   | <b>Carga Horária (h): 34</b> |                              |
|   | <b>Semestre: I</b>           | <b>Pré-Requisito: não há</b> |
| <b>Professor: Joanna Mendonça Carvalho</b>  |                              |                              |
| <b>Ementa:</b><br>O Que é Sociologia?; A Construção do Pensamento Sociológico; Linhas Gerais do Pensamento de Marx, Weber e Durkheim; Sociedade, Capitalismo e Trabalho; Acumulação primitiva do capital e capitalismo; Capitalismo, trabalho e conflito social; A sociedade Global; Estado, Sociedade e Trabalhadores no Brasil; A constituição da sociedade capitalista brasileira; O Estado, desenvolvimento e conflito social no Brasil; O mundo do trabalho no Brasil frente ao processo de globalização e as políticas neoliberais; O Mundo Do Trabalho Hoje; O trabalho na sociedade contemporânea: Reestruturação produtiva e mundo do trabalho; Taylorismo e Fordismo; Toyotismo e programa de qualidade total; Modernidade neoliberal e desemprego; Reestruturação produtiva e movimentos sociais; Ética no trabalho e a questão da modernidade; Cidadania: conceito, bases históricas e questões ideológicas; A mulher no mercado de Trabalho; A questão racial e o mercado de trabalho. |                              |                              |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>GRINT, KEITH. <b>Sociologia Do Trabalho</b> . Editora: INSTITUTO PIAGET, 2002.<br>NALINI, José Renato. <b>Ética geral e profissional</b> . São Paulo: RT, 2006.<br>RAMALHO, JOSE RICARDO; SANTANA, MARCO AURELIO. <b>Sociologia Do Trabalho: no Mundo Contemporâneo</b> . Editora: ZAHAR, 2006.  |                              |                              |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>ANTUNES, Ricardo (e outros). <b>Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos - Reestruturação Produtiva no Brasil e na Inglaterra</b> . São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.<br>ANTUNES, Ricardo. <b>Adeus ao trabalho? Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</b> . São Paulo: Ed.Cortez/Ed. Unicamp, 1995<br>IANNI, Octavio. <b>A Sociedade Global</b> . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1992.<br>SINGER, Paul. <b>A Formação da Classe Operária (Coleção Discutindo a História)</b> . 14ª edição, São Paulo: Atual, 1994.<br>TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). <b>Iniciação à Sociologia</b> . São Paulo: Atual, 1993.   |                              |                              |

|   |                              |                              |
|---|------------------------------|------------------------------|
| <b>METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS DE INTERVENÇÃO</b>   | <b>Carga Horária (h): 34</b> |                              |
|   | <b>Período: 1º. Semestre</b> | <b>Pré-Requisito: Não há</b> |
| <b>Professor: Cinira de Araújo Farias Fernandes</b> |                              |                              |
| <b>Ementa:</b>                                      |                              |                              |



“Estado da arte” da participação: Abordagens, potenciais e limites do enfoque participativo; Níveis de participação; Visão sistêmica, teia da vida, sustentabilidade; Porque a temática ambiental e o desenvolvimento rural sustentável é vinculada à participação e à experimentação participativa; Diagnóstico participativo - Teoria, princípios e requisitos: Ética do facilitador; Passos do DRP; Técnicas e instrumentos de diagnóstico; Planejamento do trabalho de campo; Critérios e caminhos de avaliação do processo participativo; Sistematização – referências e instrumentos: Devolutivas e análise coletiva de dados – referências e instrumentos; Técnicas de encaminhamentos de propostas para os trabalhos de tomadas de decisão coletivas; Técnica de eleição de prioridades; Formulação participativa de indicadores para monitoramento de projetos. Metodologia da Cartografia Social.

Bibliografia básica:

BROSE, Markus. **Introdução à moderação e ao método ZOPP**. Recife: PAPP - Capacitação, 1992.

BROSE, MARKUS. **Metodologia Participativa - Uma Introdução a 29 Instrumentos - 2ª ed.** São Paulo Editora Tomo.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e Técnicas De Pesquisa Social**. 6ª ed. Editora Atlas. 2008.

Bibliografia Complementar:

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001..

FLICK, UWE . **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradutor: COSTA, JOICE ELIAS, Editora: BOOKMAN COMPANHIA ED 3ª ed. Editora. 2008

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| HISTÓRICA ECONÔMICA DO BRASIL   | Carga Horária (h): 34 |                       |
|   | Período: 2º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Jackson Emanuel Benevides Prado  |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Introdução à economia (microeconomia/macroeconomia); Noções de desenvolvimento econômico: Modos de produção (asiático, feudal, capitalista); Inserção do Brasil na economia-mundo (O Brasil Colonial: relações entre colonizadores e colonizados, o trabalho escravo, o Brasil Império: relações de trabalho e sociedade, o Brasil Republicano: Oligarquias e movimentos sociais; o período da Ditadura Militar: industrialização; modernização e conflitos e a redemocratização: movimentos sociais e inclusão social); Economia Socioambiental: Fundamentos do pensamento ecológico do desenvolvimento; Economia, sociedade e natureza;</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 512 p.</p> <p>ROBERT E. RICKLEFS. <b>A economia da natureza</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.</p>  |                       |                       |

VEIGA, J.E. organizador. **Economia Socioambiental**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

Bibliografia Complementar:

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

LACERDA, Antônio Corrêa de et al. Economia Brasileira. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PRADO JÚNIOR. C. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.

WONNACOTT, P. & WONNACOTT, R. Economia. São Paulo: Makron Books, 1994.

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| AGROECOLOGIA   | Carga Horária (h): 60 |                       |
|  | Período: 2º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Durval Libânio Netto Mello  |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>O conceito de agroecossistemas; Plantas e Fatores Bióticos e Abióticos. Processos populacionais na agricultura; Recursos genéticos em agroecossistemas; Interações de espécies em comunidades de culturas; Diversidade e estabilidade de agroecossistemas; Perturbação, sucessão e manejo do agroecossistemas; Fluxos de energia, matéria e nutrientes em agroecossistemas; Propriedades emergentes desejáveis em um agroecossistemas; Manejo da Paisagem: interação entre ecossistemas e agroecossistemas; Alcançando a sustentabilidade;</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALTIERI, M.. <b>Agroecologia</b>: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável. 2<sup>a</sup>ed. Guaíba, Agropecuária AS-PTA, 2002.</p> <p>AQUINO, A. M; ASSIS, R.L.; <b>Processos Biológicos no Sistema Solo-Planta</b>: Ferramentas para uma agricultura sustentável. Brasília:Embrapa Agrobiologia / Informação Tecnológica. 2005.</p> <p>GLIESSMAN, S.R. <b>Agroecologia</b>: Processos ecológicos em agricultura sustentável. 4<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.</p>                              |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (Org.). <b>A construção social de uma nova agricultura</b>: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 1999.</p> <p>ALMEIDA, Sílvio Gomes; PETEREN, Paulo; CORDEIRO, Ângela. <b>Crise sócio ambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira</b>. Subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001.</p>  |                       |                       |

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| ECOFISIOLOGIA DAS PLANTAS<br>CULTIVADAS   | Carga Horária (h): 60 |                       |
|   | Período: 2º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira  |                       |                       |
| <p>EMENTA:</p> <p>Conceitos de ecofisiologia vegetal: Fatores abióticos no desenvolvimento vegetal: luz, temperatura, umidade, chuva, vento, tipo de solo, fogo.; Fatores bióticos no desenvolvimento vegetal: organismo-organismo, organismo-ambiente-organismo; Importância econômica, social e culturas das plantas cultivadas; Absorção e translocação de seiva nas plantas; Arquitetura das plantas e sua relação com os fatores climáticos; Estrutura das plantas e capacidade produtiva; Efeitos fenológicos e ação dos fitohormônios; Efeitos alelopáticos entre solo e plantas; Maturação fisiológica e sua correlação com germinação e vigor.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia:</p> <p>CASTRO, P.R.C. Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.</p> <p>CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. 2.ed. Ed. GuanabaraKoogan, 2008.</p>   |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4.ed. Ed. Artmed, 2009.</p> <p>KLUGE, R.A. Ecofisiologia de fruteiras tropicais. São Paulo: Nobel.</p>  |                       |                       |

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| METODOLOGIA CIENTÍFICA  | Carga Horária (h): 60 |                       |
|   | Período: II           | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Sayonara Cotrim Sabioni  |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Ciência e conhecimento científico. As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha, monografia, dissertação e tese. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Projeto e relatório de pesquisa – etapas.</p>   |                       |                       |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico</b>. 10ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Técnicas de Pesquisa</b>. Planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 7 ed. São Paulo, 2011.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ed. São Paulo. Atlas, 2012.</p> |                       |                       |
| Bibliografia Complementar:  |                       |                       |

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo. Atlas. 2011.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na era da Informática**. 3 ed. São Paulo Saraiva, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18ed. São Paulo Cortez, 2011.

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| MICROBIOLOGIA AMBIENTAL   | Carga Horária (h): 34 |                       |
|   | Período: 2º. Semestre | Pré-Requisito: não há |
| Professor: Vanessa Pomponet   |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Introdução à microbiologia. Morfologia, fisiologia, genética e taxonomia de microrganismos. Microbiologia do solo, água e ar. Conceitos básicos sobre as interações dos microrganismos e ambiente visando ao conhecimento, controle e prevenção dos processos de poluição do solo, água e atmosfera. Caracterizar microrganismos como indicadores ambientais. Métodos e técnicas utilizados em laboratórios de microbiologia. Coleta e métodos de amostragem de microrganismos dos solos, da água e do ar. Análise e controle de microrganismos do solo, água e ar.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>ARAÚJO, R.S.; HUNGRIA, M. <b>Microrganismos de importância agrícola</b>. Brasília: EMBRAPA, 1994.</p> <p>PELCZAR J. R. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: MAKRON Book, 1996.</p> <p>TRABULSI, L.R. et. al. <b>Microbiologia</b>. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p>  |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</b>. São Paulo: nobel, 2002.</p> <p>SUSSMAN, A S. <b>Microrganismos, crescimento, nutrição e interação</b>. São Paulo: EDART, 1974.</p>  |                       |                       |

|   |                       |                    |
|---|-----------------------|--------------------|
| GÊNESE, MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS   | Carga Horária (h): 34 |                    |
|   | Período: 2º. Semestre | Pré-Requisito: Não |
| Professor: Geovane Barbosa do Nascimento  |                       |                    |
| <p>Ementa:</p> <p>Gênese do solo. Rochas, minerais e intemperismo; Principais características físicas, químicas e mineralógicas dos solos; Matéria orgânica do solo. Descrição de perfil de solo. Principais classes de solos do Brasil. O solo como fator ecológico: aspectos pedológicos e conservacionistas.</p>   |                       |                    |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALLEONI, L. R. F. &amp; Melo, V. de Freitas. <b>Química e Mineralogia do Solo</b>. PARTE I. E PARTE II SBCS – Viçosa, 2009.</p> <p>BRADY, N.C. <b>Natureza e propriedade dos solos</b>. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878p.</p> <p>RESENDE, M. et al. <b>Pedologia: base para distinção de ambientes</b>. 2 ed. Viçosa, 1997. 367p.</p> |                       |                    |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PRADO, H. Do. <b>Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento,</b></p>   |                       |                    |

manejo agrícola e geotécnico. 3.ed. Piracicaba: H. do Prado, 2003.  
SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS. 2. ed. – Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006.

|  |                          |                    |
|--|--------------------------|--------------------|
| MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS<br>ECOSSISTÊMICOS   | Carga Horária (h): 34    |                    |
|  | Período: 2º.<br>Semestre | Pré-Requisito: Não |
| Professor: Cinira de Araújo Farias Fernandes   |                          |                    |
| <p>Ementa:<br/>As alterações climáticas no mundo e suas consequências; Impacto das alterações climáticas no Brasil Mudanças Climáticas/ Relação entre as ações humanas; Mudanças climáticas e a Agropecuária (adaptação e mitigação); Serviços Ecossistêmicos; Repartição de Benefícios; REDD (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal); Fundamentos econômico-ambientais da cobrança pelo uso dos recursos naturais; Valoração de danos ambientais; Pagamentos por Serviços Ambientais, conceitos e origem: história de PSA no mundo e contexto atual no Brasil; Ferramentas de economia para implementação de PSA; Estudo de casos.</p> |                          |                    |
| <p>Bibliografia básica:<br/>ZILIOOTTO, Marco Aurelio Bush. <b>Mudanças climáticas, sequestro e mercado de carbono no Brasil</b>. Editora ECOAR. 2009.<br/>NUSDEO, Ana Maria De Oliveira. <b>Pagamento por serviços ambientais</b>. Sustentabilidade e disciplina jurídica. Editora ATLAS. 2012<br/>MATOS; HERCOWITZ et. al. <b>Economia do Meio Ambiente e Serviços Ambientais</b>. Editora / Edição / Ano : Embrapa - 1ª , 2012.</p>  |                          |                    |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>BECKER, Guedes; SUSAN, Edda Seehusen; Organizadoras. <b>Pagamentos por Serviços ambientais na Mata Atlântica: lições aprendidas e desafios</b> . Brasília: MMA, 2011. (Série Biodiversidade, 42)<br/>ALMEIDA, Demetrius Henrique Cardoso. MUDANÇAS CLIMATICAS Editora: LCTE 1a. Ed 2007.</p>   |                          |                    |

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| DESENVOLVIMENTO<br>TERRITORIAL   | Carga Horária (h): 34 |                       |
|  | Período: 2º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Joanna Mendonça Carvalho  |                       |                       |
| <p>Ementa:<br/>Abordagens do conceito de desenvolvimento: crescimento econômico, desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento territorial; Do Desenvolvimento Local ao Desenvolvimento Territorial: Conceitos, experiências e desafios teóricos metodológicos; A participação da sociedade no desenvolvimento territorial: poder, democracia, capital social e gestão das políticas públicas; Diversidade, Diferenciação e Tipologia Territorial; Arranjos e sistemas produtivos locais e o processo de inovação; Atuação e desenvolvimento de Redes; Métodos de planejamento, mediação e avaliação participativa.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:<br/>ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento territorial. In: <b>Economia Aplicada</b>, volume 4, nº. 2, abril/junho 2000.</p>   |                       |                       |

DALLABRIDA, Valdir Roque. Governança Territorial e Desenvolvimento. 1ª. Ed. Editora: GARAMOND. 2013.

PERICO, R.E. **Identidade e território no Brasil**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura, 2009.

Bibliografia Complementar:

MANCE, E. A. **A revolução das redes**: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ALVES, Adilson Francelino; CARRILLO, Beatriz Rodrigues; CANDIOTTO, Luciano Zannetti. **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. Editora: EXPRESSÃO POPULAR. Ano 2009. 1ª ed.

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| ZOOLOGIA APLICADA  | Carga Horária (h): 48 |                       |
|  | Período: 2º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Joaldo Rocha Luz  |                       |                       |
| Diversidade Animal. Os animais e o meio ambiente. Zoologia e as outras ciências. Regras de nomenclatura zoológica. Identificação e caracterização geral dos grandes filos: Protozoa, Coelenterata, Platyhelminthes, Aschelminthes, Annelida, Mollusca, Arthropoda, Enchinodermata, Chordata. Importância Agrônoma: Implicações e Aplicações.                       |                       |                       |
| Bibliografia básica:<br>HICKMAN, JR.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. <b>Princípios integrados de zoologia</b> . 11 ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 2004.<br>RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. <b>Zoologia dos invertebrados</b> . 7. ed. São Paulo: Roca, 2004<br>STORER, T. I. ; USINGER, R. L. <b>Zoologia geral</b> . 6. ed. São Paulo: Nacional, 2002. |                       |                       |
| Bibliografia Complementar:<br>BARNES, R. D. <b>Zoologia dos invertebrados</b> . 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1168p.<br>GARCIA, F. R. M. <b>Zoologia agrícola</b> : manejo ecológico de pragas. Porto Alegre: Rígel, 1999.   |                       |                       |

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| ESTATÍSTICA I   | Carga Horária (h): 48 |                       |
|   | Período: 2º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: José Carlos Dias Ferreira  |                       |                       |
| Ementa:<br>Conceitos básicos (população, amostra, parâmetros, estimadores, variáveis); estatística descritiva (Análise exploratória de dados: Tabelas, gráficos, distribuição de frequências, medidas de tendência, de posição e de dispersão) separar  |                       |                       |
| Bibliografia básica:<br>CARZOLA, Irene e SANTANA, Eurivalda(Org). <b>Do tratamento da Informação ao Letramento Estatístico</b> . Itabuna: Via Litterarum, 2010.<br>CARVAJAL, Santiago. <b>Estatística Básica - A Arte de Trabalhar com Dados</b> . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.<br>MORETTIN, Luis Gonzaga. <b>Estatística Básica - Probabilidade e Inferência</b> . São Paulo: Makron Books, 2009. |                       |                       |

Bibliografia Complementar:  
 BARBIN, D. **Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agronômicos**. Arapongas: Editora Midas, 2003.  
 NOGUEIRA, M.C.S. **Curso de Estatística Experimental Aplicada à Experimentação Agronômica**. Piracicaba: ESALQ/LCE. 2006 (website).

|  |                       |                    |
|--|-----------------------|--------------------|
| TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE SEMENTES E MUDAS   | Carga Horária (h): 34 |                    |
|  | Período: 3º. Semestre | Pré-Requisito: Não |
| Professor : Anapaula de Paula Cidade Coelho  |                       |                    |
| <p>Ementa:</p> <p>Conceitos de propagação sexuada e assexuada. Propagação sexuada: ciclo das plantas propagadas por sementes, formação e estrutura de sementes, maturação, superação da dormência de sementes e germinação; escolha de matrizes, produção de sementes, beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes, sementeiras, técnicas de semeadura, produção de sementes, tipos de sementes, dispersão de sementes e legislação de sementes; Propagação assexuada ou vegetativa: ciclo das plantas propagadas vegetativamente, princípios da propagação vegetativa, técnicas de propagação vegetativa (enxertia, mergulhia, estaquia), micropropagação, problemas relativos às técnicas de propagação assexuada, legislação e aspectos legais da propagação; Vantagens e desvantagens dos dois métodos de propagação; Conservação e transporte de mudas; Plantio de matrizes e jardins clonais; Fitossanidade de materiais propagativos; Viveiros: escolha do local, infraestrutura, dimensionamento, alocação e divisão de canteiros, canteiros suspensos e canteiros no chão; Viveiros de espera; Tratos culturais em viveiros; Tipos de recipientes e substratos utilizados na propagação de plantas; Solarização como tratamento de solo para viveiro.</p> |                       |                    |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>HOPPE, Juarez Martins et. al. <b>Produção de sementes e mudas florestais</b>. Caderno Didático nº 1, 2ª ed, 2004.</p> <p>LORENZI, Harri. <b>Árvores Brasileiras</b>. 5ª ed. Instituto Plantarum, volume 1, 2 e 3. 2008.</p> <p>SAMBUICHI, R.H.R.; MIELKE, M.S.; PEREIRA, C.E. <b>Nossas árvores</b>: conservação, uso e manejo de árvores nativas no sul da Bahia. Editora da UESC.</p>   |                       |                    |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DIAS, E.S; KALIFE, C; SOUZA, P.R; Menegucci, Z.R.H. <b>Manual de Produção de mudas de espécies florestais nativas</b>. Editora UFMS, 2006.</p> <p>DAVIDE, A.C; SILVA, E.A.A. <b>Produção de sementes e mudas de espécies florestais</b>. Editora UFLA, 2008.</p>  |                       |                    |

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| SISTEMAS AGROFLORESTAIS E RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS  | Carga Horária (h): 60 |                       |
|  | Período: 3º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Cinira de Araújo Farias Fernandes   |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Conceito de Sistemas Agroflorestais; Sistemas agroflorestais tradicionais no Brasil e no</p> |                       |                       |

Mundo; Conceitos de agroecologia aplicados ao desenho e manejo de sistemas agroflorestais e sistemas integrados; Sistemas agrosilviculturais; agrosilvipastoris, agropastoris e silvipastoris; Sistemas agroflorestais com Cacaueiros e Cafeeiros nos biomas brasileiros; Monitoria e avaliação de sistemas agroflorestais e integrados sustentáveis; Definição de Restauração Ecológica; Atributos de Ecossistemas Restaurados; Explicações dos Termos; Ecossistemas de Referência; Espécies Exóticas; Métodos de Restauração Florestal; Planejamento da Restauração; Indicadores, Monitoramento e Avaliação; Relação entre a Prática da Restauração e a Ecologia da Restauração; Relação entre Restauração e outras Atividades; Integração da Restauração Ecológica em um Programa Amplo.

Bibliografia básica:

DUBOIS, J.C.; Viana, V.M.; ANDERSON, A.B. **Manual agroflorestal para a Amazônia**. Volume 1. Rio de Janeiro: REBRAF, 1997.

MAY, P.H; TROVATTO, M.M.; **Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília:Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretária da Agricultura Familiar. 2008.

Pacto pela restauração da mata atlântica : referencial dos conceitos e ações de restauração florestal [organização edição de texto: Ricardo Ribeiro Rodrigues, Pedro Henrique SantinBrançalion, Ingo Isernhagen]. – São Paulo: LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, 2009

Bibliografia Complementar:

Sebastião Venâncio Martins. **Restauração Ecológica de Ecossistemas Degradados** – Editora: UFV Ano: 2012.

BUNGENSTAB, D. J. **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável**. 2ª edição. Ed Embrapa. 2012.

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| MANEJO AGROECOLOGICO DE FITOPARASITAS I   | Carga Horária (h): 34 |                       |
|   | Período: 3º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira  |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Insetos: Morfologia, ciclo de vida, hábito alimentar, dinâmica de população, danos, época de ocorrência, sinais e interação com clima e manejo, equilíbrio biológico e mineral; Doenças: fatores que levam ao aparecimento, etiologia, sintomas, epidemiologia, danos, épocas de ocorrência e interação com clima, manejo e fertilidade; Componentes da interação tritróficas nos agroecossistemas e princípios ecológicos do manejo de pragas e doenças;</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALTIERI, M.C.; SILVA, E.N.; NICHOLLS, C.I.; <b>O papel da biodiversidade no manejo de pragas</b>. Ribeirão Preto: Holos, 2003.</p> <p>BERGAMIN FILHO, A. et al. <b>Manual de fitopatologia: princípios e conceitos</b>. V. 1. 3.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995.</p> <p>CAMPOS, A. P. et al. <b>Manejo integrado de pragas</b>. Jaboticabal: Funep, 2006.</p>  |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHABOUSSOU, F. <b>Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: teoria da trofobiose</b>. Porto Alegre: L &amp; PM, 1987.</p> <p>GALLO, D. et al. <b>Entomologia Agrícola</b>. Piracicaba: FEALQ, 2002.</p>   |                       |                       |



|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| MANEJO AGROECOLÓGICO DO SOLO I   | Carga Horária (h): 60 |                       |
|  | Período: 3º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Durval Libânio Netto Mello  |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Propriedades físicas dos solos tropicais; Propriedades químicas e físico-químicas dos solos tropicais; Processos biológicos e bioquímicos no sistema solo-planta e sua relação com o fluxo de matéria e nutrientes em agroecossistemas; Formas de carbono no solo e sua correlação com outras propriedades; Leis da fertilidade de solos, elementos essenciais e benéficos relacionados a fatores limitantes de um agroecossistemas; Métodos de coleta e análise de solo, extratores e interpretação de resultados; Demanda nutricional de plantas, relacionada à teoria de nicho ecológico; Ciclos biogeoquímicos e a dinâmica de nutrientes nos agroecossistemas, macro e micronutrientes; Calagem e gessagem; Tipos de fertilizantes solúveis, recomendação e consequências para os agroecossistemas.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>AQUINO, A. M; ASSIS, R.L.; <b>Processos Biológicos no Sistema Solo-Planta: Ferramentas para uma agricultura sustentável.</b> Brasília: Embrapa Agrobiologia / Informação Tecnológica. 2005.</p> <p>NOVAIS, R.F. <i>et al.</i>; <b>Fertilidade do Solo.</b> Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2007.</p> <p>RESENDE, M; CURI, N; REZENDE, S.B; CORRÊA, G.F. <b>Pedologia: Base para Distinção de Ambientes.</b> Lavras: UFLA. 2007..</p>   |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MOREIRA, M.S.F; SIQUEIRA, J.O; BRUSSAARD, L.; <b>Biodiversidade do Solo em Ecossistemas Brasileiros. 1. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2008.</b></p> <p><b>KIEHL, E.J.; Fertilizantes Orgânicos.</b> São Paulo: Ceres. 1985.</p>   |                       |                       |

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| USO DE ENERGIA NAS OPERAÇÕES AGROPECUÁRIAS   | Carga Horária (h): 60 |                       |
|  | Período: 3º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Paulo Menicucci Sabioni   |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Princípio da conservação de energia, Primeira e Segunda lei da Termodinâmica e Princípio da indução e geração de energia elétrica; Fontes, caracterização e tecnologia em sistemas de geração de energia alternativa: Energia eólica, Energia solar, Energia de biomassa, Nanotecnologia e geração de energia; Bombas alternativas para captação de água; Dimensionamento, manejo e utilização de Carneiro hidráulico; Dimensionamento, manejo e utilização de roda d'água; Captação de água da chuva. Dimensionamento e Construção de cisternas; Tração animal, máquinas e motores nas operações agropecuárias voltadas a agroecologia.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>BARRERA. <b>Biodigestores</b> - Energia, Fertilidade e Saneamento Para a Zona Rural. Editora ICONE, 2011.</p> <p>PALZ. <b>Energia Solar e Fontes Alternativas.</b> Editora Hemus.1995.</p> <p>TOLMASQUIM, M.T.. <b>Fontes Renováveis de Energia no Brasil,</b> Editora Interciência, Rio de Janeiro, 2003.</p>  |                       |                       |
| Bibliografia Complementar:   |                       |                       |

AMENEDO, J.L.R., Gómez, S.A., Díaz, J.C.B.. **Sistemas Eólicos de Produção de Energia Eléctrica**, Editorial Rueda, 2003.  
DE JUANA, J. M.. **Energías Renovables para el desarrollo**, ITES, Espanha. 2003.

|  |                       |                    |
|--|-----------------------|--------------------|
| FISIOLOGIA E NUTRIÇÃO<br>ANIMAL  | Carga Horária (h): 60 |                    |
|  | Período: 3º Semestre  | Pré-Requisito: Não |
| Professor: Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro  |                       |                    |
| <p>Ementa:<br/>Estudar quais são os mecanismos fisiológicos apresentados pelos principais animais domésticos, que possibilitam sua adaptação nos diversos ambientes, bem como a influência da nutrição e utilização dos nutrientes (proteína e aminoácidos, carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais) nas diferentes espécies de interesse zootécnico. Principais alimentos e análise bromatológica. Exigência nutricional das diferentes espécies de interesse zootécnico. Formulação de dieta balanceada.</p> |                       |                    |
| <p>Bibliografia básica:<br/>BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz ; OLIVEIRA, Simone Gisele de. <b>Nutrição de Ruminantes</b> - 2ª Ed. Editora FUNEP, 2011.<br/>Rogério de Paula Lana. <b>Nutrição e Alimentação Animal</b> (Mitos e Realidades), 2ª Ed. Editora Independente, 2007.<br/>MACARI, Marcos; FURLAN, Renato Luis ; GONZALES, Elisabeth. <b>Fisiologia Aviária - Aplicada a frangos de corte</b>. Editora Funep, 2002.</p>  |                       |                    |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>CUNNINGHAM, J.G. <b>Tratado de Fisiologia Veterinária</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1999.<br/>REECE, W.O. - Dukes- <b>Fisiologia dos Animais Domésticos</b>. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006.</p>   |                       |                    |

|  |                       |                    |
|--|-----------------------|--------------------|
| AGROMETEOROLOGIA   | Carga Horária (h): 34 |                    |
|  | Período: 3º Semestre  | Pré-Requisito: Não |
| Professor: Carlindo Santos Rodrigues   |                       |                    |
| <p>Ementa:<br/>Elementos e fatores do clima; Radiação solar; Temperatura do ar e do solo; Umidade do ar; Condensação e Precipitação; Evaporação e Evapotranspiração; Balanço Hídrico; Classificações Climáticas. Noções sobre o clima do planeta e as mudanças. Influência das mudanças do clima na agropecuária.</p>  |                       |                    |
| <p>Bibliografia básica:<br/>AYOADE, J. <b>Introdução à climatologia para os trópicos</b>. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1986.<br/>SANT'ANNA NETO, J.L.; ZAVATINI, J.A. <b>Variabilidade e mudanças climáticas</b>. Implicações ambientais e sócio-econômicas. Maringá: Eduem, 2000.<br/>ALVES, Rubem; Scliar, Moacyr. <b>Meteorologia Básica e Aplicações</b>. 2ª Ed. UFV, 2013.</p> |                       |                    |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>MIQUEZ, J.G. <i>et al.</i> <b>Mudanças Climáticas Globais e a Agropecuária Brasileira</b>. Editora EMBRAPA, 2001.</p>  |                       |                    |

KLAR, A. G. **A água nos sistemas solo-planta-atmosfera**. Nobel: São Paulo. 1984.

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| FUNDAMENTOS DO<br>GEORREFERENCIAMENTO E<br>SENSORIAMENTO REMOTO   | Carga Horária (h): 60 |                       |
|   | Período: 3º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Daniel Carlos Oliveira   |                       |                       |
| <p>Ementa:<br/>Geodésia e Cartografia: sistemas de projeção, de coordenadas, geodésicos e cartográficos. Cartografia Temática: tipos de representação gráfica, informação e organização de dados. Cartografia Digital: fontes, tipos e formatos de dados analógicos e digitais; entrada, georreferenciamento, vetorização, edição, saída e conversão de dados. Atualização Cartográfica: Sistemas de Posicionamento Global, Topografia Digital, Aerofotogrametria Digital e Sensoriamento Remoto. Aulas práticas com programas de computador específicos.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:<br/>ALMEIDA, C. M. DE.; CÂMARA, G; MEIRELLES, M.S.P. <b>Geomática: Modelos E Aplicações Ambientais</b>. EMBRAPA, 2007.<br/>JENSEN, J. R. <b>Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma perspectiva em recursos terrestres</b>. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009.<br/>MIRANDA, J. I. <b>Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas</b>. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.</p>  |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>PAESE, A. <i>et al.</i> (Org.). <b>Conservação da biodiversidade com SIG</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.<br/>SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. <b>Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações</b>. 2 ed. Bertrand Brasil: 2007.</p>  |                       |                       |

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| MANEJO AGROECOLÓGICO DE<br>SOLO II  | Carga Horária (h): 60 |                       |
|   | Período: 4º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Durval Libânio Netto Mello   |                       |                       |
| <p>Ementa:<br/>Conceito de qualidade do solo; Manejo e preparo do solo em ambiente tropical; Processos de degradação do solo, erosão hídrica e eólica; Manejo da matéria orgânica do solo; Manejo da biomassa, adubação verde, orgânica e organo-mineral; Biofertilizantes e caldas Técnicas edáficas, vegetativas e mecânicas de conservação do solo e da água; Planejamento e uso da terra.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:<br/>MOREIRA, M.S.F; SIQUEIRA, J.O. <b>Microbiologia e Bioquímica do Solo</b>. Lavras: UFLA. 2006.<br/>PIRES, F.R; SOUZA, C.M. <b>Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água</b>. 2 ed. Viçosa: UFV. 2006.<br/>RESENDE, M; CURI, N; REZENDE, S.B; CORRÊA, G.F. <b>Pedologia: Base para Distinção de Ambientes</b>. Lavras: UFLA. 2007.</p>                        |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>GEBLER, L; PALHARES, J.C.P.; (Editores técnicos). <b>Gestão Ambiental na Agropecuária</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2007.<br/>MARQUES, J.F. <i>et al.</i> <b>Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas</b>.</p>  |                       |                       |

Brasília: EMBRAPA, 2003.

|  |                                       |                    |
|--|---------------------------------------|--------------------|
| ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS  | Carga Horária (h): 34                 |                    |
|  | Período: 4 <sup>o</sup> .<br>Semestre | Pré-Requisito: Não |
| Professor: RisiaKaliane Santana de Souza   |                                       |                    |
| <p>Ementa:</p> <p>Planejamento participativo para elaboração de projetos: princípios e elementos; Ciclo de planejamento e de execução de um projeto; Aspectos que determinam a qualidade de um projeto; Estrutura básica de um projeto; Modelos de estruturação de um projeto; Exercício para estruturação e redação de projetos: Título, Proponente, Executor, Público-alvo, Contexto geral, Objetivo geral, Objetivos específicos, Justificativa, Resultados pretendidos, Atividades básicas, Cronograma, Orçamento, Análise de viabilidade, Metodologia, Principais critérios adotados na avaliação de um projeto, Avaliação de projetos, Fontes de financiamento para os projetos, Gestão de um projeto.</p> |                                       |                    |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALDEY, Herman E.C. <b>O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica</b>. Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.2, p.9-16, maio/ago. 2000.</p> <p>CARAVANTES, G.R., PANNO,C.C.; KLOECKNER, M.C. <b>Administração: Teorias e Processo</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>POSSI, Marcus. <b>Capacitação em gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.</p>   |                                       |                    |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AUSTIN, James et al. <b>Parcerias sociais na América Latina: lições da colaboração entre empresas e organizações da sociedade civil</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005</p> <p>CARNEIRO, Carla Bronzo Ladeira; DA VEIGA, Laura. <b>O Conceito de Inclusão, Dimensões e Indicadores</b>.</p>   |                                       |                    |

|  |                                    |                       |
|--|------------------------------------|-----------------------|
| MANEJO AGROECOLÓGICO DE PASTAGENS  | Carga Horária (h): 60              |                       |
|  | Período: 4 <sup>o</sup> . Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Carlindo Santos Rodrigues   |                                    |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Importância socioeconômica e ambiental das pastagens; Identificação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais; Ecologia do pastejo e ecofisiologia de plantas forrageiras. Inter-relações entre planta-animal em sistemas pastoris. Métodos de pastejo (contínuo, rotativo convencional, rotativo Voisin, em faixa, diferido e alternado). Formação e manejo de pastagem, recuperação e enriquecimento de pastagens degradadas; Introdução de forrageiras em pastagens estabelecidas. Tópicos em irrigação de pastagens. Avaliação da pastagem como cultura agrícola sustentável. Manejo e utilização de capineiras e bancos de proteínas; Conservação de forragens: silagem e fenação.</p> |                                    |                       |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>DIAS-FILHO, M.B. <b>Degradação de pastagens, processos, causas e estratégias</b>. 4<sup>o</sup> edição. Ed. Embrapa, 2011.</p> <p>MELADO, J. <b>Manejo de pastagem ecológica – um conceito para o terceiro milênio</b>. Ed.</p>   |                                    |                       |

Aprenda Fácil, 2000.  
PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SILVA, S.C.; FARIA, V.P. **Teoria e prática da produção animal em pastagens**. Anais do 22º Simpósio sobre manejo da pastagem ED. FEALQ, 2005.

Bibliografia Complementar:  
FONSECA, D.M.; Martuscello, J.A. **Plantas Forrageiras**. ED. UFV – Viçosa, 2010.  
MELADO, J. **Pastoreio racional Voisin, fundamentos aplicações e projetos**. Ed. Aprenda Fácil, 2003..

|  |                      |                       |
|--|----------------------|-----------------------|
| MANEJO E GESTÃO DE<br>BACIAS HIDROGRÁFICAS | Carga Horária (h) 34 |                       |
|  | Período:             | Pré-Requisito: Não há |

Professor: Sayonara Cotrim Sabioni

Ementa:

Conceito de bacias hidrográficas; Recursos hídricos: a relatividade da escassez e da abundância diante da tecnologia, da urbanização e da industrialização; Principais componentes das bacias hidrográficas - solo, água, vegetação e fauna; Bacias e sub-bacias como unidades básicas de planejamento ambiental; Gestão participativa de bacias hidrográficas; Planejamento de uso e ocupação da paisagem em bacias hidrográficas; Monitoramento da qualidade dos componentes ambientais em uma bacia hidrográfica.

Bibliografia básica:

GOMES, M.A.F.; PESSOA, M.C.P.Y. **Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas**. Brasília: EMBRAPA, 2010.  
MOTA, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. Rio de Janeiro: ABES/AIDIS, 1997.  
SCHIAVETTI Alexandre; CAMARGO Antonio. **Conceitos de bacias hidrográficas**. 2ª.ed. Ilhéus:UESC, 2005.

Bibliografia Complementar:

RESENDE, M; CURTI, N; REZENDE, S.B; CORRÊA, G.F. **Pedologia**: Base para Distinção de Ambientes. Lavras: UFLA. 2007.  
SOUZA, M. P. **Instrumentos de Gestão Ambiental**: Fundamentos e Práticas. São Carlos: Ed. Riani Costa, 2000.

|  |                       |                    |
|--|-----------------------|--------------------|
| TECNOLOGIA DE<br>PROCESSAMENTO ANIMAL,<br>VEGETAL E FLORESTAL. | Carga Horária (h): 60 |                    |
|  | Período: 4º. Semestre | Pré-Requisito: Não |

Professor: Josué de Souza Oliveira

Ementa:

Importância da Agroindústria e do processamento de alimentos; Geração de renda e segurança alimentar; Instalações e equipamentos Agroindustriais; Análises físico-químicas dos produtos agro industrializados. Leite. Boas práticas de fabricação e análise de perigos e pontos críticos de controle; Processamento de Leite e Derivados; Processamento de carne; Processamento de Vegetais; Processamento de chocolates e derivados; Processamento de hortaliças e ervas minimamente processado; Abate humanitário e doméstico de pequenos animais; Processamento de produtos florestais: produtos da sociobiodiversidade.

Bibliografia básica:

BECKER, M. B. C. **A agroindustrialização: características e conceitos.** EVANGRAF, Porto Alegre – RS, 1991.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio.** Lavras, UFLA. 2005.

CORREA JUNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. **Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares.** Curitiba, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

Bibliografia Complementar:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos.** São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

SIMÕES, C.M. *et al.* **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** Porto Alegre/ Florianópolis. Ed. UFRGS e UFSC, 1999.

|  |                       |                    |
|--|-----------------------|--------------------|
| BIOCONSTRUÇÕES   | Carga Horária (h): 60 |                    |
|  | Período: 4º. Semestre | Pré-Requisito: Não |
| Professor: Anapaulade Paula Cidade Coelho  |                       |                    |
| <p>Ementa:</p> <p>Apresentar padrões da natureza e os princípios de análise espacial e física do meio ambiente que servirão de base para o planejamento de construções sustentáveis. História da utilização dos materiais naturais; Tecnologias para a Sustentabilidade; Permacultura; Ecodesing; Introdução do conceito de Green Building; Apresentação de Técnicas de Bioconstrução; Noções de Ambiência Animal e Vegetal; Paisagismo Sustentável em Edificações; Qualidade Ambiental Interna do Ar em Edificações; Eficiência Energética e Recursos Hídricos Sustentáveis em Edificações; Gestão de Resíduos e Reciclagens em Edificações Sustentáveis; Introdução a Sistemas de Certificação Ambiental; Aspectos Legais da Construção Sustentável.</p> |                       |                    |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>LEGEN, Johan Van. Manual do Arquiteto Descalço, volume 1 e 2. Livraria do Arquiteto /UFRGS.Tiba, 2004.</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA), Brasília, DF. Prompt, C. Curso de Bioconstrução Brasília: MMA, 64 p, 2008.</p> <p>GOUVÊA, Luiz Alberto. <b>Biocidade: Conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto.</b> Editora Nobel, 2003.</p>   |                       |                    |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MINKE, GERNOT. <b>Manual de Construcción com Tierra</b> – La tierra como material de construcción y a aplicaciones en la arquitectura atual. Editora Nordan Comunidad.</p> <p>MORROW, Rosemary . <b>Permacultura Passo a Passo.</b> Ecocentro IPEC . PAL/Ecocentro IPEC, IPEP, IPA, OPA.</p>  |                       |                    |

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO DE OLERÍCOLAS  | Carga Horária (h): 34 |                       |
|  | Período: 4º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Elizene Damasceno Rodrigues Soares  |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Importância econômica das olerícolas; Variedades e cultivares de olerícolas de interesse agroecológico; Alelopatia e sinergia entre as espécies olerícolas e medicinais; Planejamento e implantação de uma horta; Manejo agroecológico de espécies olerícolas de maior interesse econômico e social Colheita, pós-colheita das Olerícolas; Principais pragas e doenças; Uso da diversidade para o controle de pragas e doenças; Principais</p> |                       |                       |

|  |
|--|
| espécies de plantas medicinais; Manejo agroecológico de plantas medicinais.  |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA, E. R. <b>Plantas medicinais brasileiras</b>: conhecimentos populares e científicos. São Paulo: Hemus, 1993.</p> <p>FILGUEIRA, F.A. R. <b>Novo manual de olericultura</b> - Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Editora UFV, Viçosa-MG, 2008.</p> <p>PENTEADO, Silvo Roberto. <b>Cultivo Ecológico de Hortaliças</b>. Ed. Via Orgânica, 2010.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NETO, F. J. <b>Manual de horticultura ecológica</b>. São Paulo: Nobel, 1995..</p> <p>NOVEMBRE, A.D.L.C. <i>et al.</i> <b>Tecnologia de sementes de hortaliças</b>. Brasília: Embrapa, 2009.</p>   |

|   |                       |                    |
|---|-----------------------|--------------------|
| SANIDADE E BEM ESTAR ANIMAL   | Carga Horária (h): 60 |                    |
|   | Período: 4º. Semestre | Pré-Requisito: Não |
| Professor: Wanessa Queiroz Camboim Barros   |                       |                    |
| <p>Ementa: Saúde e doença. Conceitos básicos sobre sanidade e higiene animal. Adoção de práticas compatíveis com a Agroecologia para produção da saúde e manejo sanitário preventivo dos animais de espécies domésticas. Uso de tecnologia de baixo impacto ambiental. Noções de Homeopatia. Biossegurança. Fundamentos do comportamento animal e padrões comportamentais das espécies zootécnicas. Evolução do comportamento e domesticação. Adaptação e enriquecimento ambiental. Estresse e estereótipos. Aspectos do comportamento aplicados ao manejo, produção, reprodução, saúde e bem-estar animal.</p> |                       |                    |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. <b>Manejo Sanitário Animal</b>. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.</p> <p>GRADIN, T.; JOHNSON, C. <b>O bem-estar dos animais</b>. Rocco, 2010.</p> <p>SPINOSA, H.S., GÓRNIK, S.L. e BERNARDI, M.M. <b>Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>   |                       |                    |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J. e LEONARD, E.G. <b>Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas</b>. São Paulo: Artmed, 2005.</p> <p>PENTEADO, Silvo Roberto. <b>CRIAÇÃO ANIMAL ORGÂNICA</b>. Editora: Via Orgânica. 1ª Ed, 2008.</p>   |                       |                    |

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| EMPREENDEDORISMO, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA   | Carga Horária (h): 60 |                       |
|   | Período: 5º. semestre | Pré-Requisito: não há |
| Professor: Jackson Emanuel Benevides  |                       |                       |
| <p>Ementa:</p> <p>Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, micro e pequenas empresas e formas associativas. Introdução ao plano de negócios. Relações institucionais e operacionais das entidades Cooperativas entre seus diversos segmentos e o poder público municipal, estadual e federal, numa visão educacional cooperativista; Economia Solidária. Empreendimentos solidários e a gestão tecnológica.</p> |                       |                       |
| Bibliografia básica:  |                       |                       |

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo** - Transformando Ideias Em Negócios. Editora: Campus. 4ªed. 2011  
 PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil** – da vertente pioneira à vertente solidária. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.  
 SILVA, Enio Waldir da; BARCELOS, Eronita Silva; RASIA, Pedro Carlos. **Economia Solidária- Sistematizando Experiências**. Editora UNIJUI, 2010.

Bibliografia Complementar:  
 DORNELAS, José Carlos. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.  
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas**. São Paulo: Atlas, 2003.

|   |                       |                    |
|---|-----------------------|--------------------|
| AVALIAÇÃO E GESTÃO DE CADEIAS AGROINDUSTRIAIS   | Carga Horária (h): 34 |                    |
|   | Período: 5º. Semestre | Pré-Requisito: Não |
| Professor: RisiaKaliane Santana Souza   |                       |                    |
| <p>Ementa:<br/>         Avaliação e gestão ambientais em cadeias agroindustriais; Implantação de sistemas de gestão ambiental; Sistemas de monitoria e avaliação de impactos ambientais na agropecuária e agro industrias; Sistema Ambitec-agro, ambitec-social e o apoio Novo Rural. Controles Operacionais (Manejo de Resíduos Sólidos, Efluentes e Emissões Atmosféricas); Avaliação de Impactos Ambientais; Auditoria Ambiental e Estudos de Caso.</p>                          |                       |                    |
| <p>Bibliografia básica:<br/>         BRAGA, B., et al, <b>Introdução a Engenharia Ambiental: O Desafio do Desenvolvimento Sustentável</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.<br/>         GEBLER, L; PALHARES, J.C.P.; (Editores técnicos). <b>Gestão Ambiental na Agropecuária</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2007. 310 p.<br/>         MARQUES, J.F. et al. <b>Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas</b>. Brasília: EMBRAPA, 2003.</p> |                       |                    |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>         BATALHA, M. O. <b>Gestão Agroindustrial</b>. Ed. Atlas. São Paulo, 2001<br/>         FRIGHETTO, R.T.S. &amp; VALARINI, P.J. Coords. <b>Indicadores biológicos e bioquímicos da qualidade do solo</b> : manual técnico. Jaguariúna : Embrapa Meio Ambiente, 2000. 198p.(EMBRAPA Meio Ambiente. Documentos, 21).</p>   |                       |                    |

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO ANIMAL I   | Carga Horária (h): 60 |                       |
|  | Período: 5º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Juliana Alves Torres  |                       |                       |
| <p>Ementa:<br/>         Desenvolvimento de sistemas de produção sustentável direcionado para os animais monogástricos: suíno, aves, eqüinos, coelhos e peixes. Noções de Instalações, equipamentos e manejo racional dos sistemas de criação. Taxonomia zootécnica. Estudo das raças e exterior das espécies. Conceitos de reprodução, higiene, profilaxia e bioclimatologia bem como a contextualizados da espécie dentro da cadeia produtiva e sua sustentabilidade.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:<br/>         CAVALCANTI, S.S. <b>Suinocultura dinâmica</b>. FEP-MVZ Editora. 1998.</p>   |                       |                       |



COTTA, T. **Galinha**: Produção de ovos. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002.  
MENDES, A.A, NAAS, I.A.,MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas, FACTA, 2004.

Bibliografia Complementar:

SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia:Embrapa CNPSA, 1998.

VALVERDE, C. C. **Rações balanceadas para galinhas poedeiras**. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001.

|  |                          |                        |
|--|--------------------------|------------------------|
| MANEJO E USO RACIONAL DA<br>ÁGUA   | Carga Horária (h): 34    |                        |
|  | Período: 5º.<br>Semestre | Pré-Requisito: Não tem |
| Professor: Paulo MeniccuciSabioni  |                          |                        |
| <p>Ementa:<br/>Disponibilidade de recursos hídricos no mundo e conflitos pelo uso da água; Utilização da água no mundo, com ênfase na América Latina. Proteção do solo e armazenamento da água, Drenagem de terras agrícolas, Armazenamento em represas e barragens, Armazenamento em cisternas, Qualidade da água, Análise e padrão da água, Irrigação, Qualidade da água para irrigação, planejamento da irrigação, Fatores na escolha da irrigação, Irrigação por superfície, Irrigação por aspersão, Irrigação por pivô, Irrigação localizada, Sistema de gotejamento, Sistema de micro-aspersão, Sistemas Alternativos de Irrigação, Fertirrigação, técnicas de convivência com o semi-árido.</p> |                          |                        |
| <p>Bibliografia básica:<br/>DE CARVALHO, D.F., OLIVEIRA, L.C.F.. <b>Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada</b>. Viçosa: UFV, 2012.<br/>PENTEADO, S.R.. <b>Manejo da água e irrigação</b>: aproveitamento da água em propriedades ecológicas. Viçosa: UFV, 2ª edição, 2012.<br/>MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luíz Fabiano <b>Irrigação - Princípios e Métodos - 3ª Edição - UFV</b>, 2009.</p>  |                          |                        |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>ANDREOLI, C. e CARNEIRO, C. <b>Gestão integrada de mananciais de abastecimento eutrofizados</b>. Curitiba: Sanepar; FINEP, 2005.<br/>GALDINO, S.; VIEIRA L. M.; PELLEGRIN L. A. <b>Impactos ambientais e socioeconômicos na Bacia do Rio Taquari – Pantanal</b> . Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005.</p>   |                          |                        |

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| MANEJO AGROECOLÓGICO DE<br>FITOPARASITAS II  | Carga Horária (h): 34 |                       |
|  | Período: 5º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Ariana reis Messias Fernandes de Oliveira   |                       |                       |
| <p>Ementa:<br/>Formas alternativas de controle de fitoparasitas: Controle legislativo, mecânico, físico, cultural , biológico e genético; Adubação equilibrada e manejo de fitoparasitas - teoria da trofobiose; Defensivos alternativos, biofertilizantes fertiprotetores, biofertilizanteslíquidos, caldas, agentes de biocontrole, extratos de plantas, manipueira, outros extratos e feromônios.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia Básica:<br/>BUENO, V.H.P. <b>Controle biológico de pragas</b>: produção massal e controle de qualidade. Lavras:UFLA, 2000.</p>   |                       |                       |

CAMPANHOLA, C. BETTIOL, W.; **Métodos Alternativos de Controle Fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente. 2003.

ROMEIRO, R. S. **Controle biológico de doenças de plantas** – Fundamentos. Ed.UFV, 2007.

Bibliografia Complementar:

MELO, I.S. et al. **Controle biológico**. Vol. 1, 2 e 3. Brasília: Embrapa, 2000.

PENTEADO, Silvo Roberto. **Defensivos Alternativos e Naturais** – Para uma agricultura saudável. Editora: Via Orgânica, 2010

|                          |                       |                       |
|--------------------------|-----------------------|-----------------------|
| POLICULTIVOS ALIMENTARES | Carga Horária (h): 48 |                       |
|                          | Período: 5º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |

Professor: Durval Libânio de Mello Neto

Ementa:

Agricultura tradicional, convencional e sistemas biodiversos; Agrobiodiversidade e importância das sementes para a agricultura; Gestão de Bancos comunitários de sementes; Sistemas de produção de cultivos alimentares (mandioca, milho, feijão, batata doce, caupi, guandu, inhame, cará, abobora, moranga); Consórcio e Manejo de policultivos alimentares; Propriedades emergentes relacionados a qualidade do solo, produtividade e manejo de fitoparasitas em policultivos alimentares;

Bibliografia básica:

ALMEIDA, D.L de; GUERRA, J.G.M; RIBEIRO, R. de L.D.; **Sistema Integrado de Produção Agroecológica**: uma experiência agroecológica de produção orgânica. Seropédica: EMBRAPA Agrobiologia, 2003. (EMBRAPA Agrobiologia, Documentos 169)

ALTIERI, M. (ed.) **Agroecologia**: Bases científicas para uma Agricultura Sustentável. Agropecuária, AS-PTA, Guaíba, , 2002.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

Bibliografia Complementar:

WANDER, Seijas; *et al.* **Fundamentos para uma Agricultura Sustentável com Ênfase na Cultura do Feijão** - Editora / Edição / Ano : Embrapa - 1ª - 2009.

PRIMAVESI, A. M. **Manejo agroecológico do solo**: A agricultura em solos tropicais. Nobel, 2002.

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL, AGRÍCOLA E AGRÁRIA | Carga Horária (h): 34 |                       |
|  | Período: 5º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |

Professor: Anapaula de Paula Cidade Coelho

Ementa:

As legislações agrária e ambiental brasileira; Bases da política de preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais; Bases legais e instrumentos para ações ambientais e proteção do meio ambiente (SNUC); Legislação a os empreendimentos no contexto rural (piscicultura, agroindústria, suinocultura, avicultura, outras); Legislação e a melhoria tecnológica e recuperação ambiental. Base legal da produção agroecológica (Orgânica); Normativas do MAPA para a produção animal e vegetal, processamento, comercialização e extrativismo; Fundamentos legais da reforma agrária. Lei Nº 9.984/2000. Lei nº 9.605/1998.

Bibliografia básica:

ALVARENGA, O.M. **Políticas e direito agroambiental**: comentários à nova lei de

reforma agrária. Rio de Janeiro: Forense, 1995.  
ANTUNES, P. de B. **Direito Ambiental**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.  
GIORDANI, F. A.da M.P.; MARTINS, M.R.; VIDOTTI, T.J. (Coord.) **Direito do trabalho rural: homenagem a Irany Ferrari**. 2. ed. São Paulo: LTr, 2005.

Bibliografia Complementar:  
MEDAETS, J.P.; FONSECA, M.F. de A.C. **Produção Orgânica: regulamentação nacional e internacional** – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário: NEAD, 2005.  
MIRANDA, G. de. **Direito Agrário e Ambiental**. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| EXTENSÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA PARTICIPATIVA   | Carga Horária (h): 60 |                       |
|   | Período: 5º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Cinira de Araújo Farias Fernandes  |                       |                       |
| <p>Ementa:<br/>Fundamentos da Extensão Rural ( Origens, histórico, principais modelos orientadores, o papel da Extensão Rural no desenvolvimento da agricultura e a nova Extensão Rural no Brasil: Desafios e novos paradigmas); Caracterização de produtores rurais (Liderança; Métodos utilizados para identificação da liderança; Tipificação dos produtores; Conceituações da agricultura familiar); Estrutura agrícola do Brasil; Métodos de aprendizagem e treinamento (Princípios básicos - planejamento e metodologia; Etapas, instrumentos e importância do planejamento); Assistência técnica e Extensão Rural: conceitos e princípios, método- classificação, características e limitações; técnicas de uso adequado das tecnologias); O conceito de tecnologia: Progresso tecnológico e desenvolvimento social; Tecnologia Social; Estudos de casos. Pesquisação; Indicadores de monitoramento; Planejamento e avaliação de programas de extensão (Tecnologia, geração, difusão e adoção); Políticas públicas de ATER (legislação, pesquisa, extensão e crédito); O papel das mulheres nas políticas de extensão rural.</p> |                       |                       |
| <p>Bibliografia básica:<br/>CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. <b>Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável</b>. 2 ed., Brasília: MDA/SAF/DATER-CNPQ, 2004.<br/>SCHMITZ, Heribert. <b>Agricultura Familiar: Extensão Rural e Pesquisa Participativa (2010 - Edição 1)</b> Editora: ANNABLUME<br/>BROSE, Markus. <b>Participação na Extensão Rural</b>. Editora Tomo, 2004</p>  |                       |                       |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>THIOLLEN, MICHEL Metodologia da Pesquisa-Ação - 18ª Ed. Editora Cortez, 2011.<br/>TONZONI-REIS, Marilia Freitas De Campos. <b>Pesquisa-Ação-Participativa em Educação Ambiental - Reflexões Teóricas</b>. Editora Annablume, 2008.</p>  |                       |                       |

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Estatística II  | Carga Horária (h): 48 |                       |
|   | Período: 5º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: José Carlos Dias Ferreira  |                       |                       |
| <p>Ementa:<br/>Teoria elementar das probabilidade, variáveis aleatórias, estimação de intervalo de confiança, testes de hipóteses, análise de variância, delineamentos experimentais, teste de comparação entre médias, análise de correlação e regressão, uso de pacote estatístico.</p> |                       |                       |

Bibliografia básica:  
 NOGUEIRA, M.C.S. **Curso de Estatística Experimental Aplicada à Experimentação Agrônômica**. Piracicaba. ESALQ/LCE. 2006 (website).  
 PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C.H. **Estatística Aplicada a Experimentos Agrônômicos e Florestais**. Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz. FEALQ. Piracicaba, 2002.  
 ZIMMERMANN, F.J.P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2004.

Bibliografia Complementar:  
 BOLFARINE, H, BUSSAB, W.O. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.  
 MEYER, Paul. **Probabilidade: Aplicações à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 1983.

|  |                      |                       |
|--|----------------------|-----------------------|
| MANEJO DA PAISAGEM E GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO | Carga Horária (h) 34 |                       |
|  | Período: 6º semestre | Pré-Requisito: Não Há |

Professor: Perimar Espirito santos Moura

Ementa:  
 Definição de biologia da conservação e biodiversidade; Ameaças a biodiversidade; Perda de diversidade biológica. O valor da diversidade biológica; Valor ético da biodiversidade; Conservação à nível de populações; Problemas genéticos e demográficos de pequenas populações; Biologia de populações de espécies ameaçadas de extinção; Objetivos e importância das unidades de conservação. Conceituação, definições das categorias de Unidades de Conservação. Histórico da conservação das áreas naturais no Mundo e Brasil. Sistema de Unidades de conservação no Brasil. Planejamento e gestão das Unidades de Conservação. Planos de manejo em Unidades de Conservação.

Bibliografia básica:  
 CULLEN JR, L. RUDRAN, R. & VALLADARES-PADUA, C. **Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. Curitiba - Paraná - Brasil: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2003.  
 ARAUJO, Marcos Antonio Reis; MARQUES, Cleani Paraiso; BITTENCOURT, Rogério Fábio. **Unidades de Conservação no Brasil: O Caminho da Gestão para Resultados**. Editora RIMA, 2012.  
 COELHO, Maria Celia Nunes; GUERRA, Antonio Jose Teixeira - **Unidades de Conservação**. Editora Bertrand Brasil

Bibliografia Complementar:  
 PRIMAK, R.B. ; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina, Editora Planta, 9ª ed. 2008.  
 ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil - Subsídios para Planejamento Ambiental**. Editora Oficina de Textos, 2006.

|  |                      |                       |
|--|----------------------|-----------------------|
| SILVICULTURA E MANEJO DE RECURSOS FLORESTAIS | Carga Horária (h) 34 |                       |
|  | Período: 6º semestre | Pré-Requisito: Não há |

Professor: Cinira de Araújo farias Fernandes

Ementa:  
 Sociobiodiversidade e agrobiodiversidade dos biomas brasileiros; Produtos florestais

|   |
|---|
| madeireiros e não-madeireiros; Extrativismo sustentável nos biomas brasileiros; Dendrologia e dendrometria florestal; Principais espécies arbóreas brasileiras; Noções de Manejo e inventário florestal; Agroecossistema Cacau - Cabruca - estudo de caso; Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo nas condições do Sul da Bahia.  |
| Bibliografia básica:<br>HOSOKAWA, R.T.; MOURA, José Brandão; CUNHA, Ulisses Silva. <b>Introdução ao manejo e economia de florestas</b> . EDITORA UFPR, 2008.<br>PESSOA, M.S.; VLEESCHOUWER, K.M.; AMORIM, A.M.; TALORA, D.C. <b>Calendário fenológico</b> . Editora UESC editus, 2011.<br>SAMBUICHI, R.H.R.; MIELKE, M.S.; PEREIRA, C.E. <b>Nossas árvores: conservação, uso e manejo de árvores nativas no sul da Bahia</b> . Editora da UESC. |
| Bibliografia Complementar:<br>BOECHAT, C.P.; NETO, F.P.; SOUZA, A.L. <b>Dendrometria e Inventário Florestal</b> . Viçosa: UFV, 2008.<br>CARVALHO, P.H.R.; <b>Espécies Arbóreas Brasileiras</b> , Vol. 1,2,3 E 4. BRASÍLIA:EMBRAPA Floresta / Informação tecnológica. 2003-2010.   |

|  |                       |                    |
|--|-----------------------|--------------------|
| SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO ANIMAL II  | Carga Horária (h): 60 |                    |
|  | Período: 6º. Semestre | Pré-Requisito: Não |
| Professor: Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro  |                       |                    |
| Ementa: Desenvolvimento de sistemas de produção sustentável direcionado para os animais ruminantes: Bovinos, Bubalinos, Caprinos e Ovinos. Noções sobre instalações, equipamentos e manejo racional dos sistemas de criação. Taxonomia zootécnica. Estudo das raças e exterior das espécies. Conceitos de reprodução, higiene, profilaxia e bioclimatologia bem como a contextualização da espécie dentro da cadeia produtiva e sua sustentabilidade; Sistemas integrados lavoura-pecuária-floresta nos biomas brasileiros |                       |                    |
| Bibliografia básica:<br><b>Manual de Bovinocultura de Leite</b> . Editora Embrapa e Senar. Ano 2010.<br>CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS, abc da agricultura familiar, Embrapa, 2007..<br>PIRES, Alexandre Vaz. <b>Bovinocultura de Corte</b> . Vol. I e II. Editora FEALQ, 2010.  |                       |                    |
| Bibliografia Complementar:<br>CARNEIRO, J.C. <i>et al.</i> <b>Sistemas agroflorestais pecuários</b> : opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Brasília: Embrapa, 2001.<br>FERREIRA, Ademir de Moraes. <b>Manejo Reprodutivo de Bovinos Leiteiros</b> - Práticas corretas e incorretas, casos reais, perguntas e respostas.   |                       |                    |

|  |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|
| PRODUÇÃO INTEGRADA DE FRUTAS   | Carga Horária (h): 60 |                       |
|  | Período: 6º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |
| Professor: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira   |                       |                       |
| Ementa:<br>Características botânicas e fisiologia da produção das culturas da manga, banana, citros, maracujá e coco; Manejo convencional e manejo agroecológico das culturas da manga, banana, citros, maracujá e coco; Características botânicas e fisiologia da produção das culturas do cravo da índia, urucum, pimenta do reino, gengibre etc; Manejo convencional e manejo agroecológico das culturas do cravo da índia, urucum, pimenta do reino, gengibre etc. |                       |                       |
| Bibliografia básica:   |                       |                       |

EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa, 2005.

PENTEADO, Silvo Roberto. **Manual De Fruticultura Ecológica- Produção de Frutas Sem Veneno** Ed: Via Orgânica. Ano 2012.

SANTOS-CEREJO, J.A. DOS S. Et al. **Fruticultura Tropical: Espécies Regionais e Exóticas**. Editora EMBRAPA. 2ª ED. ANO 2012.

Bibliografia Complementar:

PENTEADO, Silvo Roberto. **Enxertia e poda de fruteiras** – Aprenda enxertar, fazer mudas e podar. Editora: Via Orgânica. Ano 2012

Ecofisiologia de Fruteiras Tropicais - EDITORA NOBEL

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| SISTEMAS DE CERTIFICAÇÃO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA | Carga Horária (h): 34 |                       |
|   | Período: 5º. Semestre | Pré-Requisito: Não há |

Professor: RisiaKaliane Santana Souza

Ementa:

Mudança nos padrões de consumo e códigos de conduta; Sistemas de rastreabilidade e certificação; Boas práticas de produção e processamento; Gerenciamento ambiental e da qualidade do produto; Séries ISO 9000 e ISO 14000 na agropecuária; Eurep-Gap e Produção Integrada; Certificações: Agricultura sustentável, Orgânica, Florestal, Biodinâmica, Rainforest; Fairtrade International (FLO).

Bibliografia básica:

BIANCHI, P.N.L; **Meio Ambiente: Certificações ambientais e comércio internacional**. Curitiba: Juruá, 2002.

ALVES, Francisco. FERRAZ, José Maria Gusman ; PINTO, Luis Fernando Guedes ; SZMRECSANYI, Tamas. **Certificação Socioambiental para a agricultura**. Editora: EDUFSCAR.

PENTEADO, S.R. **Certificação agrícola** - selo orgânico e ambiental. Editora Via Orgânica, 2010.

Bibliografia Complementar:

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini . **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação Objetiva e Econômica** (2011 - Edição 4) Editora: ATLAS

**Stiglitz, Joseph. Comércio Justo para Todos**. Editor: Texto Editores, 2009.

|        |                       |                    |
|--------|-----------------------|--------------------|
| LIBRAS | Carga Horária (h): 34 |                    |
|        | Período: 6º. Semestre | Pré-Requisito: Não |

Professor: a definir

Ementa:

Políticas públicas da educação inclusiva. Filosofias da educação de surdos no Brasil. Educação de surdos na Educação Básica. Linguagem, surdez e cultura Surda. Língua de Sinais como meio de comunicação e expressão. Estudo gramatical da língua brasileira de sinais.

Bibliografia básica:

CASTRO, Alberto Rainha de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. Brasília-DF: Senac Distrito Federal, 2005. (ISBN: 8598694118)

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves & HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. (ISBN: 8538004921)

KARNOPP, Lodenir Becker & QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Artmed, 2004. (ISBN: 8536303085 ISBN-13: 9788536303086)

**Bibliografia Complementar:**  
SLOMSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngue para Surdos - Concepções e Implicações Práticas. Curitiba- PR: Juruá Editora, 2010. (ISBN: 9788536228280)

|  |                       |                    |
|--|-----------------------|--------------------|
| TÓPICOS ESPECIAIS  | Carga Horária (h): 40 |                    |
|  | Período: 6º. Semestre | Pré-Requisito: Não |
| Professor: a definir pelo conselho do curso  |                       |                    |
| <p><b>Ementa:</b><br/>A disciplina “Tópicos Especiais” contempla eventuais disciplinas que possam ser ministradas visando a complementação da formação acadêmica dos alunos e principalmente aproveitar as visitas de pesquisadores e/ou docentes de outras Instituições/Universidades para ministrarem disciplinas de interesse e serão ministradas na necessidade de serem abrangidas assuntos complementares às ministradas regularmente.</p> |                       |                    |
| <p><b>Bibliografia básica:</b><br/>Serão indicadas na ocasião do oferecimento das disciplinas</p>  |                       |                    |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>   |                       |                    |

### 9.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um trabalho de pesquisa científica que mantenha correlação com as áreas de conhecimento do curso sendo obrigatório para o estudante do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia que será acompanhado pelo Colegiado de Curso que definirá mecanismos efetivos conforme perfil profissional.

A organização do Trabalho Final do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia será conduzida por normas internas do Colegiado de Curso.

#### 9.3.1. Normatizações Internas do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso do IF Baiano (TCC) é indispensável para a colação de grau. Portanto, ao final do curso, o graduando deverá apresentar trabalho de conclusão, que represente a síntese dos saberes, competências e habilidades desenvolvidas durante a formação acadêmica.

O desenvolvimento das atividades relacionadas à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso deverá ocorrer nas respectivas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso. A definição metodológica do projeto (como escolha e delimitação do tema, métodos e técnicas de pesquisa etc.)

devem se relacionar às especificidades do curso de Tecnologia em Agroecologia, bem como à formação e à área de atuação dos docentes do curso, devido às implicações teóricometodológicas de orientação.

A elaboração do projeto de pesquisa deve contemplar as seguintes etapas:

1. Escolha do título;
2. Delimitação do tema e do problema;
3. Introdução;
4. Relevância do tema e justificativas;
5. Objetivos;
6. Apresentação das hipóteses e/ou pressupostos;
7. Explicitação do quadro teórico de referência;
8. Indicação dos procedimentos metodológicos e técnicos;
9. Cronograma de desenvolvimento;
10. Referências Bibliográficas.

Após a elaboração do projeto, o graduando deverá enviá-lo ao professor indicado como orientador. Esse professor, caso o tema do projeto se relacione ao seu campo de atuação/área de formação, deverá emitir carta de aceite, em três cópias, salientando a intenção de orientar o trabalho. Uma dessas cópias deve ser enviada ao docente da disciplina TCC, outra deve ser encaminhada à Coordenação do curso, que acompanhará as atividades do professor orientador; e a terceira cópia deve ficar com o aluno, que a anexará ao projeto de pesquisa.

A carta de aceite constituir-se-á o documento formal através do qual o professor orientador comprometer-se-á a orientar o aluno pesquisador na construção do trabalho de conclusão do curso, que seguirá as seguintes diretrizes:

O aluno deverá ser acompanhado por um professor orientador que integre o corpo docente do curso e/ou docente qualificado do IF Baiano e/ou um professor pesquisador. Não serão aceitos trabalhos de conclusão elaborados sem a orientação de um docente.

Somente mediante a aprovação do colegiado do curso, o licenciando pesquisador poderá convidar um professor/pesquisador de outra instituição para assumir a função de orientador. Nesse caso, a coordenação do curso deverá enviar CARTA CONVITE ao orientador convidado que, por sua vez, deverá encaminhar CARTA DE ACEITE ao aluno, com cópia para a coordenação.

### 9.3.2. Normas para Elaboração do TCC

- A monografia deverá ter, no mínimo, 30 páginas (contados os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais).



- A elaboração do TCC deverá obedecer às orientações da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.
- Após a apreciação do professor orientador, o TCC deverá ser recomendado para a apreciação da banca examinadora e para a apresentação.
- A banca examinadora deverá ser composta por três integrantes: dois professores apreciadores - que avaliarão a qualidade do trabalho, fazendo recomendações, quando necessárias, e atribuirão, de forma individual, uma nota que represente a qualidade dos aspectos teórico-práticos e metodológicos do trabalho - e o orientador - ao qual caberá a tarefa de defender, justificar o trabalho apresentado e/ou ratificar as recomendações dos apreciadores.
- A avaliação a ser realizada pelos professores apreciadores deverá considerar as variáveis descritas no BAREMA DE AVALIAÇÃO DO TCC, que será elaborado e discutido pelo Colegiado do Curso, em conformidade com as características de trabalho previsto neste projeto de curso.
- A responsabilidade de recomendar o TCC para apresentação é exclusiva do professor orientador. Sem a recomendação deste, o trabalho não poderá ser apreciado e apresentado.
- A recomendação do TCC para apreciação e apresentação deverá ocorrer mediante acordo entre o professor orientador e o aluno pesquisador, que juntos escolherão e indicarão dois professores apreciadores para compor a banca examinadora e agendarão a data para a apresentação do trabalho.
- Poderão ser indicados para composição de banca, além dos próprios professores do curso, professores de outros campi do IF Baiano e professores do quadro de outros Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de outras Universidades que tenham formação ou atuação acadêmica no campo de estudo do TCC a ser apresentado, desde que não haja ônus para o IF Baiano.
- Após a escolha dos professores apreciadores, o orientador deverá enviar-lhes CARTA CONVITE, convidando-lhes para compor a banca examinadora, especificando o título, o gênero e a autoria do trabalho a ser examinado, o prazo para apreciação do TCC, bem como a data, o local e o horário da apresentação.
- Após receber a CARTA CONVITE, cada professor apreciador terá 72 (setenta e duas) horas para enviar resposta ao emissor: caso aceite compor a banca examinadora, deverá encaminhar CARTA DE ACEITE, firmando o compromisso de avaliar o trabalho sugerido, bem como estar presente na data, horário e local da apresentação.

- Em caso de recusa de um ou de ambos os apreciadores convidados pelo orientador, este deverá acordar com o licenciando pesquisador novas indicações e repetir o procedimento da CARTA CONVITE. Por sua vez, o(s) novo(s) apreciador(es) indicado(s) deve(m) cumprir o procedimento da CARTA DE ACEITE.
- Após a formação da banca examinadora, o orientador deverá escrever MEMORANDO DE AGENDAMENTO, dirigido à coordenação do curso, informando o nome do aluno, o título e o gênero do TCC, os nomes dos integrantes da banca examinadora, a data, o horário e o local da apresentação, bem como os recursos didáticos a serem utilizados. Nesse MEMORANDO, devem ser anexadas cópias das CARTAS DE ACEITE escritas pelos apreciadores.
- A coordenação do curso deverá dar ciência do quantitativo de TCC a ser defendido para as devidas providências administrativas.
- Cada integrante da banca examinadora deverá receber 1(uma) cópia do TCC com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência da data marcada para a apresentação. Para isso:
  - as monografias devem ser encadernadas em espiral ou similar, com capa e digitalizadas em CD ou pen drive;
- Se o licenciando pesquisador não cumprir prazo estipulado no item anterior, o apreciador poderá recusar-se - mediante comunicação com justificativa ao orientador e à coordenação do curso - a participar da banca examinadora.
- O licenciando que não cumprir os prazos determinados pelo orientador, não logrará aprovação na disciplina TCC.
- No ato da apresentação, o graduando terá 30 (trinta) a 50 (cinquenta) minutos para expor os resultados da pesquisa, e a banca examinadora terá tempo livre para tecer suas considerações, devendo o discente aguardar o término da avaliação.
- Será permitido o uso de recursos didáticos variados, se previamente acordados com o orientador e com a Coordenação de Curso Superior – CCS, mediante solicitação oficial.
- O uso dos recursos didáticos deve considerar o tempo disponível e as características da apresentação, que deverá ser desenvolvida em 30 (trinta) a 50 (cinquenta) minutos, de forma individual, sem a interação dos membros da banca examinadora e dos ouvintes.
- Após a apresentação e as considerações da banca examinadora, o licenciando pesquisador e os ouvintes deixarão o local, para que, em sigilo, os membros da banca possam discutir a avaliação do trabalho.

- A nota final do TCC será obtida através da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, incluindo o orientador.
- A média mínima para aprovação é 7,0 (sete).
- Após a avaliação dos apreciadores e a obtenção da média aritmética a ser atribuída ao trabalho, o licenciando pesquisador será convidado a ouvir o PARECER DA BANCA EXAMINADORA e assinar a ATA DA APRESENTAÇÃO.
- O PARECER DA BANCA EXAMINADORA constituir-se-á documento escrito, em formato padrão institucional/Campus disponibilizado pela coordenação do curso, contendo o nome do licenciando, o título do TCC, a data da apresentação, o resultado da avaliação (APROVADO ou REPROVADO), a média atribuída ao trabalho, a justificativa da avaliação. Esse parecer deverá ser assinado por todos os membros da banca: o professor orientador e os professores avaliadores.
- O PARECER DA BANCA EXAMINADORA será arquivado na pasta do aluno, mas será permitido ao discente que faça uma cópia desse material.
- O licenciando e os membros da banca examinadora assinarão a ata da apresentação, que será redigida seguindo modelo padrão adotado pelo Colegiado do Curso.
- Será permitida a revisão de dados e informações, no trabalho, caso a banca considere relevante. Para isso, o licenciando terá um prazo de 30 (trinta) dias após a apresentação. O registro da média final será condicionado à entrega do TCC no prazo estabelecido, acompanhado de parecer positivo em relação à realização de todas as alterações sugeridas.
- O TCC que não atender aos requisitos mínimos para aprovação deverá ser repetido em um semestre normal.
- A apresentação do TCC é obrigatória e será aberta ao público.
- A Coordenação do Colegiado do Curso estará à disposição para esclarecimentos, acompanhamentos e orientações.
- Em caso de aprovação, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a apresentação, o licenciando deverá entregar à coordenação do curso três cópias do TCC, de acordo com as especificidades de cada trabalho.
- Situações não descritas nos tópicos antecedentes poderão ser decididas pelo Colegiado do Curso, mediante convocação extraordinária.

## 9.4 Atividades Complementares

As atividades complementares do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, a serem definidas durante o período de formação, constituem um conjunto de estratégias didáticas e pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional e/ou formação do cidadão agregando, reconhecidamente, valor ao currículo do estudante.

As atividades complementares serão obrigatórias para todos os estudantes, que serão especificadas e cumpridas conforme normas internas do Colegiado de Curso.

Essas atividades poderão ser desenvolvidas no próprio *Campus* em outros *Campi* do IF Baiano e em outras Instituições de Ensino Superior, promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo Colegiado de Curso.

Serão consideradas atividades complementares para fins de currículo as atividades de ensino, pesquisa e extensão, artísticas e socioculturais, reapresentações estudantis e trabalho voluntário, incluídos na carga horária prevista na matriz do curso.

As atividades complementares de graduação cursadas anteriormente ao ingresso no curso, em razão de transferência ou reopção de curso, serão avaliadas pelo Colegiado de Curso, que poderá computar o total ou parte da carga horária, atribuída pela instituição ou curso de origem.

Por essa razão, a carga horária e o tempo de integralização do curso de Tecnologia em Agroecologia preveem a participação do estudante em atividades complementares, que poderão ser reconhecidas, conforme os critérios estabelecidos a seguir:

| ATIVIDADE MÁXIMO   | CARGA HORÁRIA   | MÁXIMO PERMITIDO |
|--|---|------------------|
| Publicação de artigos científicos com qualificação Qualis nas áreas do curso | 15 horas por artigo em revista indexada – Nacional C      | 150 horas        |
|  | 25 horas por artigo em revista indexada – Nacional B      |                  |
|  | 50 horas por artigo em revista indexada – Nacional A      |                  |
|  | 75 horas por artigo em revista indexada – Internacional A |                  |
| Publicação de artigos completos em anais de eventos                          | 10 horas por artigo publicado em anais de eventos locais  | 150 horas        |
|  | 20 horas por artigo publicado em                          |                  |

|   |  |           |
|---|--|-----------|
|   | anais de eventos regionais                                       |           |
|   | 25 horas por artigo publicado em anais de eventos nacionais      |           |
|   | 30 horas por artigo publicado em anais de eventos internacionais |           |
| Publicação de resumos em anais de eventos<br>OBS.: Quando o aluno publicar, no mesmo evento, o resumo e o texto completo, só serão contabilizadas as horas referentes ao texto completo | 4 horas por resumo publicado em anais de eventos locais          | 40 horas  |
|   | 6 horas por resumo publicado em anais de eventos regionais       |           |
|   | 8 horas por resumo publicado em anais de eventos nacionais       |           |
|   | 10 horas por resumo publicado em anais de eventos internacionais |           |
| Publicação de artigos de divulgação em jornais e revistas   | 10 horas por artigo  | 60 horas  |
| Publicação de capítulo de livro   | 25 horas por capítulo  | 100 horas |
| Bolsista de iniciação científica  | 40 horas por semestre  | 160 horas |
| Participação em Projetos de Pesquisa coordenados por docentes do IF Baiano  | 40 horas por semestre  | 160 horas |
| Comunicações (orais ou painéis) apresentadas em eventos acadêmicos e científicos.   | 15 horas por comunicação oral e 5 horas por painel               | 120 horas |
| Estágio Extracurricular   | Equivalente à carga horária do Estágio                           | 160 horas |
| Monitoria   | 40 horas por semestre  | 120 horas |
| Tutoria acadêmica   | 40 horas por semestre  | 120 horas |
| Participação em grupo de estudo coordenado por docente do IF Baiano   | 20 horas por semestre  | 100 horas |
| Participação em cursos de extensão  | Carga horária do curso   | 120 horas |
| Participação em cursos extracurriculares  | Carga horária do curso   | 120 horas |
| Trabalho voluntário em instituições públicas de ensino, ONG e outras instituições sem fins lucrativos, outras atividades técnicas.  | Conforme decisão do Colegiado do Curso.                          | 40 horas  |

#### Observações:

1. Para a integralização das atividades complementares ao currículo, os alunos deverão apresentar, ao final de cada semestre letivo, seguindo cronograma estipulado pelo Colegiado, os documentos que comprovem a realização das atividades cumpridas durante o período. As

atividades realizadas em período de férias deverão ser apresentadas ao final do semestre letivo subsequente.

2. Os documentos comprobatórios deverão especificar a carga horária cumprida, a atividade desenvolvida pelo aluno e conter assinatura dos responsáveis pela atividade, evento etc.

3. Documentos rasurados, incompletos ou que não contenham identificação (carimbo e assinatura) dos responsáveis (diretores, coordenadores, gerentes, responsáveis pelos eventos etc.) não serão considerados.

4. Os alunos que não entregarem os documentos comprobatórios ao final de cada semestre poderão entregá-los no máximo, 48 (quarenta e oito) horas, após a apresentação do TCC. No entanto, nesse caso, o aluno não poderá recorrer das decisões do Colegiado quanto aceite ou não de algumas atividades e quanto à quantificação das cargas horárias.

5. Os alunos que cumprirem o cronograma de apresentação dos documentos comprobatórios, seguindo calendário estipulado pelo Colegiado do Curso, terão prazo de 15 dias para recorrer das decisões do Colegiado quanto ao aceite ou não de algumas atividades e à quantificação da carga horária cumprida.

6. Os casos omissos serão julgados pelo Colegiado de Curso.

## **10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

---

O Estágio supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia em consonância ao definido neste Projeto de Curso integraliza-se com o cumprimento de **200 h** de atividades práticas em organizações do setor público, privado ou do terceiro setor.

O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que faz parte deste projeto pedagógico, integrando o itinerário formativo do educando. O mesmo visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, tendo como objetivo o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio deste curso. O Estágio é obrigatório ao

cumprimento do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e requisito para aprovação e obtenção do diploma.

O estágio, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e atestado pelo o *Campus Uruçuca*;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e o IF Baiano;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador do *Campus Uruçuca* e por supervisor da parte concedente, comprovado por termos de compromisso, convênios, vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.

São obrigações da instituição de ensino, em relação aos estágios dos educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado.

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como, profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.



O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino.

Outras questões de organização do Estágio Supervisionado serão definidas em regulamento próprio, a ser elaborado pelo Colegiado do Curso até o primeiro mês da implantação do curso, observadas as orientações do IF Baiano.

## 11. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

---

O Texto, abaixo, foi escrito baseado na visão Progressista da avaliação, que focaliza o processo e a avaliação diagnóstica do aluno, conforme várias abordagens definidas por: Bloom, Hastings e Madaus (1975), que consideram a avaliação como um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem; Saul (1988) com a avaliação emancipatória; Vianna (1989), que contribui para criar a cultura da avaliação; Lüdke e Mediano (1994), que abordam o enfoque sociológico para a avaliação; Hoffmann (1998), que apresenta a avaliação mediadora; Prado (1997), responsável pela ênfase da avaliação como processo e não como produto; e Luckesi (1999) que enfoca a avaliação enquanto processo.

A prática pedagógica, entendida como um processo dialógico da ação docente sobre o ensino e a aprendizagem, dar-se-á mais significativa se lastreada por outro processo: o da avaliação processual, contínua e cumulativa orientadora das experiências pedagógicas. Desta forma, tais *práxis* tornar-se-ão interativas e reflexivas, possibilitando a produção de

conhecimentos e saberes que fundamentem e consolidem o compromisso político de instauração de uma escola inclusiva, uma escola feita por todos para todos.

A avaliação busca a formação de seres dinâmicos, capazes de trabalhar em grupo, com iniciativa, criatividade, raciocínio e posicionamento crítico, desenvolvendo a capacidade nos professores e estudantes de perceberem as mudanças que ocorrem e para atuarem neste processo.

A autodeterminação em se refletir o fazer pedagógico que busque, incansavelmente, alternativas superadoras dos problemas que se apresentem na aprendizagem, tem como ponto de chegada a construção política de uma sociedade democrática, livre da alienação da dominação, e, como ponto de partida a cultura do diálogo entre reflexão-ação-reflexão.

A avaliação como processo compromete-se com uma concepção progressista de educação e, conseqüentemente, de mundo e de oportunidades para que o educando se aproprie criticamente dos conhecimentos, de forma a adquirir consciência dos seus limites e necessidades de avanço.

Na perspectiva transformadora, a avaliação garantirá que os resultados do processo de aprendizagem constituam parte de um diagnóstico e que, a partir dessa análise, sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados: perceber a dificuldade do aluno e intervir na realidade para ajudá-lo a superá-la.

A verdadeira avaliação, compreendida e esperada como investimento na formação e emancipação do estudante, não deve ser um ato seletivo, meritocrático e classificatório, mas ação diagnóstica que objetive a inclusão através da superação das fragilidades apresentadas. Desta forma, a autocompreensão do professor e do aluno, apresentada acerca dos avanços ou desvios obtidos no decorrer do processo, possibilitará ao sistema de ensino verificar como está atingindo os seus objetivos.

Avaliar requer, portanto, posicionamento, reencaminhamento de ações, num processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades, buscando reorientar os caminhos para atingir a qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação parte, portanto, do compromisso com o sucesso escolar como condição e direito de todos, investindo para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa, respeitando o ritmo de aprendizagem do aluno e valorizando a participação, o empenho e o compromisso de todos.

Conclui-se, assim, que o processo avaliativo deva ocorrer em fases que se intercomplementem e se ressignifiquem, auxiliando a ação educativa com maior qualidade, compreendidas como diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica se dá através da identificação dos conhecimentos prévios dos educandos, para determinar a existência ou não de pré-requisitos necessários para que a aprendizagem se concretize e deve ser realizada no início de um assunto, bimestre, curso etc. A continuidade é realizada com uma avaliação formativa, de caráter processual, que ocorre ao longo do desenvolvimento dos programas, dos projetos e dos produtos educacionais, possibilitando as modificações que se fizerem necessárias durante o processo, consistindo no fornecimento de informações que orientarão o professor, ao planejar, à busca de melhoria do desempenho dos estudantes, durante todo o processo ensino e aprendizagem, de modo a evitar o acúmulo de problemas. A culminância do processo ocorre com a avaliação somativa, realizada ao final de um programa ou de uma atividade, possibilitando a reorientação necessária e tomada de novas decisões, tendo em vista a decisão de promover ou reter o educando.

Conforme a Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano, a avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo ensino e aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente. Essa avaliação terá caráter formativo, processual, contínuo e cumulativo, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, atendendo ao caráter interdisciplinar.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes, que deverão ser realizadas em proporcionalidade à carga horária das disciplinas, obedecendo ao mínimo de 02 (duas) avaliações.

Poderão ser utilizados como Instrumentos de Avaliação:

- I. Produções Multidisciplinares, envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão;
- II. Atividades de Campo;
- III. Produções Científicas (Artigos/Produção Técnica) e Culturais;
- IV. Projetos de Intervenção;
- V. Relatórios Técnicos, dentre outros.

O estudante que deixar de participar de alguma avaliação poderá solicitar a segunda chamada, num prazo máximo de 48 horas, mediante apresentação da justificativa e do documento comprobatório, protocolados na secretaria acadêmica.

A aprovação nos componentes curriculares está condicionada à obtenção da Média Aritmética 7 (sete), a partir do conjunto das avaliações realizadas durante o semestre.

O estudante fará jus a avaliação final escrita, caso a sua média esteja compreendida no intervalo de 2,9 (dois pontos e nove décimos) a 6,9 (seis pontos e nove décimos). No entanto, será aprovado o estudante que obtiver média final maior ou igual a 5 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MO \times 7 + AF \times 3)}{10}$$

10

MF é Média Final;

MO é Média Obtida na disciplina;

AF é a Nota Obtida na Avaliação Final.

Deverá ser respeitado o prazo mínimo de 72 (setenta e duas horas) entre a divulgação da média e a realização da avaliação final, considerando o calendário acadêmico, sendo um dos critérios para aprovação no componente curricular é a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da respectiva disciplina.

Em caso de dúvidas quanto a correção da avaliação final, o estudante poderá solicitar, via a Secretaria de Registros Acadêmicos no *Campus*, a correção da avaliação.

No dia da entrega do resultado de cada avaliação, o professor deverá registrar os resultados por escrito e entregar cópia à coordenação do curso e após a divulgação dos resultados, o estudante terá o prazo de, no máximo, 72 horas para solicitar esta correção. Nesse caso, o coordenador do colegiado do curso formará uma comissão com 3 (três) docentes da área, para esta atividade, sobre a qual não caberá recurso.

## **12. SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

---

O pedido de aproveitamento de disciplinas será realizado em formulário próprio, a ser entregue na Secretaria de Registros Acadêmicos do *Campus*, com anexação de toda a documentação exigida para comprovação.

As disciplinas cursadas em outros cursos superiores de graduação poderão ser reaproveitadas no curso, desde que tenham, no mínimo, 80% (oitenta por cento) de correspondência de conteúdo e carga horária e em caso de transferência, o processo de aproveitamento de estudo ocorrerá de forma concomitante ao processo dessa transferência.

O pedido de aproveitamento de disciplinas será analisado pela Coordenação de Colegiado ou por uma comissão por ela definida.

### 13. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS

---

#### 13.1. *Identificação dos Ambientes de Aprendizagem Profissional:*

---

| IDENTIFICAÇÃO DOS AMBIENTES                    |
|--|
| Apiário  |
| Área de pastagem                               |
| Área de plantação de noz moscada               |
| Auditório                                      |
| Aviário  |
| Biblioteca                                     |
| Bovinocultura                                  |
| Carpintaria                                    |
| Casa de farinha                                |
| Centro de treinamento agroindustrial (fábrica) |
| Cooperativa                                    |
| Hospedaria                                     |
| Laboratório de Geoprocessamentos               |
| Laboratório de informática                     |
| Laboratório de microbiologia                   |
| Laboratório de Fertilidade de Solos            |
| Laboratório de química                         |
| Oficina - Mecanização agrícola                 |
| Piscicultura                                   |
| Posto Médico                                   |
| Reserva Ecológica – Matinha                    |
| Restaurante                                    |
| Salas de aulas                                 |

|                                 |
|---------------------------------|
| Suinocultura                    |
| Viveiro de frutíferas           |
| Viveiro de essências florestais |
| Viveiro de plantas ornamentais  |

### 13.2. Equipamentos e recursos tecnológicos

|   |
|---|
| <b>Apiário</b>  |
| Centrífuga  |
| Mesa desoperculadora para mel   |
| Fumegador   |
| Caixa longstron   |
| <b>Biblioteca</b>   |
| Kit multimídia  |
| Mobiliário completo   |
| Acervo bibliográfico  |
| <b>Bovinocultura</b>  |
| Equipamento de ordenha mecânica                                       |
| Triturador de grãos e forrageiras                                     |
| Botijão de nitrogênio líquido   |
| <b>Cooperativa escola</b>   |
| Kit multimídia  |
| <b>Laboratório de informática</b>                                     |
| Computadores completos (CPU, Monitor, teclado, mouse e estabilizador) |
| Mobiliário completo   |
| Condicionador de ar   |
| <b>Laboratório de microbiologia</b>                                   |
| Geladeira   |
| Microscópio   |
| Vidrarias básicas   |
| Capela de exaustão  |
| Estufa de esterilização   |
| Contadores de Colônias  |
| Deionizador de água   |
| Autoclave   |
| Balança de precisão   |
| Destilador de água  |

|  |
|--|
| Mobiliário completo                    |
| <b>Laboratório de química</b>          |
| Geladeira                              |
| Vidrarias básicas                      |
| Forno Mufla                            |
| Bloco digestor                         |
| Bomba de vácuo                         |
| Balança determinadora de umidade       |
| Agitadores                             |
| Analizador de parâmetros por ultrasson |
| Chapa aquecedora                       |
| Phmento de bancada                     |
| Banho Maria                            |
| Estufa de ventilação forçada           |
| Estufa de esterilização                |
| Centrifuga                             |
| Balança de precisão                    |
| Mobiliário completo                    |
| <b>Oficina - Mecanização agrícola</b>  |
| Trator                                 |
| Microtrator                            |
| Torno mecânico                         |
| Arado                                  |
| Grade niveladora                       |
| Roçadeira de arrasto                   |
| Roçadeira costal                       |
| Pulverizador                           |
| <b>Salas de aulas</b>                  |
| Kit multimídia                         |
| Mobiliário completo e ventiladores     |
| <b>Suinocultura</b>                    |
| Triturador de grãos e forragens        |

### 13.3. Centro de treinamento agroindustrial (Fábrica Piloto)

A Fábrica Piloto destina-se ao processamento de produtos de origem animal e produtos de origem vegetal, contribuindo para o desenvolvimento de aulas práticas do curso Técnico

em Agroecologia no *Campus* de Uruçuca. Nela encontram-se os seguintes equipamentos destinados à industrialização:

- Tacho a vapor atmosférico tipo basculante em aço inox, com capacidade para 200L, para a fabricação de doces;
- Tacho bola – construído com aço inox, alimentado com vapor, capacidade 200 kg, com sistema de exaustão, para a fabricação de doces;
- Branqueador – construção com aço inox destinado a inativação enzimática de frutas e hortaliças;
- Despolpadeira – duplo estágio construída com aço inoxidável destinada a esmagamento de frutas, separação de cascas e sementes e refino de polpa;
- Câmara de refrigeração – construída em alvenaria. Paredes com isolamento térmico, de superfície impermeável;
- Câmara de congelamento construída em alvenaria, paredes com isolamento térmico, de superfície impermeável;
- Fermenteira elétrica – construída em aço inox, capacidade de 60 litros;
- Batedeira de manteiga – construída em aço inox, com três velocidades; possui visor, capacidade de 300 kg;
- Baldes de aço inox – para medidas e transportes de produtos, capacidade 20 litros;
- Latões para transporte de leites (PUC)
- Mesas de aço inox estacionária;
- Mesas de aço inox com roldanas para transporte;
- Carrinhos de aço inox para transporte
- Tanque horizontal com paredes dupla com aquecimento a vapor ou água quente;
- Caldeira a óleo diesel, capacidade 500 kg.

#### 14. DIPLOMAS E CERTIFICAÇÕES A SEREM EXPEDIDAS

---

O diploma do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia será emitido pela Pró-Reitoria de Ensino/ Diretoria de Gestão de Ensino *do IF Baiano*, vinculado à Reitoria e obedecerá a legislação em vigor.

Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do *Campus* e pelo concluinte, devendo conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.



## 15. PESSOAL

### 15.1 Quadro Docente do Curso

Tabela 1. Relação de professores que atuam no Curso

| <i>PROFESSOR</i>                              | <i>TITULAÇÃO</i>  | <i>FORMAÇÃO</i>                  | <i>REGIME DE TRABALHO</i> | <i>ÁREA DE ATUAÇÃO</i>   |
|---|---|----------------------------------|---------------------------|--|
| <i>Anapaula de Paula Cidade Coelho</i>        | Especialista em meio ambiente e desenvolvimento e MSc em fitotecnia.  | Engenheira Agrônoma              | Dedicação Exclusiva       | Ecologia Básica<br>Política e Legislação Ambiental<br>Obtenção e Preparo da Produção Palmáceas   |
| <i>Ariana Reis Messias Fernandes Oliveira</i> | MSc. em Produção Vegetal e Doutoranda em Recursos Genéticos Vegetais  | Engenheira Agrônoma              | Dedicação Exclusiva       | Plantas Medicinais, Óleos essenciais, Agroecologia   |
| <i>Carlindo Santos Rodrigues</i>              | Dr. Em Zootecnia  | Engenheiro Agrônomo              | Dedicação Exclusiva       | Pesquisa Manejo e Avaliação de Pastagem; e Forragicultura  |
| <i>Cinira de Araújo Farias Fernandes</i>      | Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Especialista em Liderança para Mudanças Climáticas<br>MSc. em Produção vegetal | Engenheira Agrônoma              | Dedicação Exclusiva       | Desenvolvimento Produção Agroecológica<br>Metodologias Participativas<br>Mudanças Climáticas<br>Restauração Florestal<br>Sistemas Agroflorestais |
| <i>Daniel Carlos Oliveira</i>                 | Especialista em Docência do Ensino Superior   | Licenciatura em Geografia        | Dedicação Exclusiva       | Educação; Gestão de bacias hidrográficas; e planejamento territorial.  |
| <i>Durval Libânio Netto Mello</i>             | MSc em Produção vegetal   | Engenheiro Agrônomo              | Dedicação Exclusiva       | Cacauicultura<br>Sistemas de Produção de Cacau<br>Manejo de solos tropicais<br>Sistemas agroflorestais<br>Agroecologia                           |
| <i>Elizene Damasceno Rodrigues Soares</i>     | MSc em Biologia Animal e DSc em Fitotecnia.   | Licenciada em Ciências Agrícolas | Dedicação Exclusiva       | Avicultura<br>Olericultura   |

|   |  |   |                     |   |
|---|--|---|---------------------|---|
| <i>Geovane Barbosa do Nascimento</i>    | MSc e DSc em Agronomia.  | Licenciado em Ciências Agrícolas          | Dedicação Exclusiva | Agricultura Geral<br>Irrigação e Drenagem<br>Classificação de Solos   |
| <i>Jackson Emanuel Benevides Prado</i>  | MSc. em Administração de Sist. Educacionais  | Engenheiro Agrônomo                       | Dedicação Exclusiva | Cooperativismo<br>Sociologia e Extensão Rural   |
| <i>Joaldo Rocha Luz</i>                 | Mestrado em Zoologia   | Licenciado em Biologia                    | Dedicação Exclusiva | Biologia  |
| <i>Joanna Mendonça Carvalho</i>         | MSc. em Antropologia Social  | Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais | Dedicação Exclusiva | Antropologia da Arte, dança e corporalidade;<br>Antropologia das Religiões; Estudos de manifestações artísticas da cultura popular da região. |
| <i>José Carlos Dias Ferreira</i>        | Especialista em Metodol. do Ens. e da Pesq. em Matemática e Física.                                  | Licenciatura em Matemática                | Dedicação Exclusiva | Educação Matemática; e Tecnologias da Informação e Comunicação  |
| <i>Josué de Souza Oliveira</i>          | Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento e MSc. em Engenharia de Alimentos                    | Engenheiro de Alimentos                   | Dedicação Exclusiva | Gestão da qualidade na indústria<br>Gestão Ambiental<br>Tecnologia do leite e derivados   |
| <i>Julianna Alves Torres</i>            | Msc. em Ciência Animal nos Trópicos e Doutoranda em Biotecnologia da Rede Nordeste de biotecnologia. | Médica Veterinária                        | Dedicação Exclusiva | microbiologia (virologia); saúde animal; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.  |
| <i>Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro</i> | MSc em Zootecnia e Doutorando em Zootecnia.  | Zootecnista                               | Dedicação Exclusiva | Produção e conservação de forragens<br>Manejo de pastagens<br>Bovinocultura.<br>Ovinocaprino cultura<br>Zootecnia Geral                       |
| <i>Marcos Mendonça Lemos</i>            | Especialização em química  | Licenciado em química                     | Dedicação Exclusiva | Química, Bioquímica   |
| <i>Paulo Menicucci Sabioni</i>          | Msc. em Engenharia Agrícola  | Engenheiro Agrícola                       | Dedicação Exclusiva | Armazenamento e Secagem; Mecanização Agrícola; Construções Rurais; Irrigação e Drenagem.  |

|  |  |   |                     |   |
|--|--|---|---------------------|---|
| <i>Perimar Espirito Santo de Moura</i> | Mestre em Ecologia e Biomonitoramento                                  | Licenciado em Biologia                                  | Dedicação Exclusiva | Ecologia; Biomonitoramento; Ictiologia e Piscicultura Familiar  |
| <i>Risia Kaliane Santana souza</i>     | Msc. Em Administração. Doutoranda em Administração                     | Bacharel em Administração                               | Dedicação Exclusiva | Estudos Organizacionais; Empreendedorismo; Gestão Empresarial   |
| <i>Sayonara Cotrim Sabioni</i>         | Msc. em Gestão e Auditoria Ambiental e Doutora em Ciências da Educação | Bacharel e Licenciada em Biologia                       | Dedicação Exclusiva | Conservação da Natureza; Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Gestão e Auditoria Ambiental; Diagnóstico Ambiental; Gestão, Planejamento e Avaliação Educacional; Currículo; Metodologia Científica. |
| <i>Thiago Leonardo Bastos da Silva</i> | Especialização em matemática   | Licenciado em Matemática                                | Dedicação Exclusiva | Matemática Aplicada   |
| <i>Ueila Conceição Santos de Jesus</i> | Especialização em leitura e interpretação de texto                     | Licenciatura em Letras e Bacharel em comunicação social | Dedicação Exclusiva | Comunicação e Introdução ao Trabalho Científico   |
| <i>Verena Santos de Abreu</i>          | MSc. em Estudo de Linguagens   | Licenciatura em Letras                                  | Dedicação Exclusiva | Comunicação; Língua Portuguesa; Produção de Texto.  |
| <i>Wanessa Queiroz Camboim Barros</i>  | MSc. em Zoologia   | Médica Veterinária                                      | Dedicação Exclusiva | Aquicultura Zoologia Aplicada Sanidade animal   |

## 15.2. Quadro Administrativo

Tabela 2. Relação de Técnicos que atuam no *Campus*

| <b>NOME</b>                               | <b>TITULAÇÃO</b>                    | <b>CARGO</b>                     |
|---|-------------------------------------|----------------------------------|
| <i>Alessandra Freitas de Oliveira</i>     | Licenciatura em Ciências Biológicas | Assistente em Administração      |
| <i>Almenízio Batista Conceição Júnior</i> |                                     | Técnico em Alimentos e Laticínio |

|  |  |  |
|--|--|--|
| <i>Ana Paula Santos Ribeiro</i>                  | Bibliotecária                              | Bibliotecária                              |
| <i>Armindo dias Filho</i>                        | Pedagogo                                   | Assistente em Administração                |
| <i>Ayalla Oliveira Chaves</i>                    | Bacharel em Administração                  | Administradora                             |
| <i>Daniel Garcia Moreno de Souza Leão Júnior</i> | Médico                                     | Médico                                     |
| <i>Eder Moraes Araújo</i>                        | Técnico em Enfermagem                      | Téc. em Enfermagem                         |
| <i>Elane Santos das Neves</i>                    | Bacharel em Serviço Social                 | Assistente Social                          |
| <i>Elmo Cerqueira Pimentel</i>                   | Bacharel em Engenharia Civil               | Engenheiro Civil                           |
| <i>Flavia Albuquerque Gomes</i>                  | Técnica em laboratório/Química             | Técnica em Laboratório/Química             |
| <i>Gilsandra de Souza Carvalho</i>               |  | Assistente em Administração                |
| <i>Glauceca Cabral dos Santos</i>                | Bacharel em Biomedicina                    | Assistente em Administração                |
| <i>Iara Bernabó Colina</i>                       | Bacharel em Direção Teatral                | Assistente em Administração                |
| <i>Israel Conceição Silva</i>                    | Nutricionista                              | Nutricionista                              |
| <i>Italanei Oliveira Fernandes</i>               |  | Assistente de Alunos                       |
| <i>Itamar de Santana Guimarães</i>               |  | Técnico em Contabilidade                   |
| <i>Judson de Freitas Rocha Júnior</i>            |  | Psicólogo                                  |
| <i>Maurício Santana Silva</i>                    | Técnico em Agricultura                     | Assistente Administrativo                  |
| <i>Noel Silva Costa</i>                          |  | Técnico em Audiovisual                     |
| <i>Rebeca Carolina M. Dantas</i>                 | Odontóloga                                 | Odontologia                                |
| <i>Romeu Araújo Menezes</i>                      |  | Técnico em Tecnologia da Informação        |
| <i>Taís Mara Cerqueira Conceição</i>             | Bacharel em Engenharia de Alimentos        | Engenheira de Alimentos                    |
| <i>Uédla de Jesus Oliveira</i>                   | Bacharel em Comunicação Social, Rádio e TV | Assistente Administrativo<br>Técnica em RH |
| <i>Waldecir Machado França</i>                   |  | Técnico em Alimentos e Laticínio           |

## 16. REFERÊNCIAS

---

- ABRAMOVAY, R. Desenvolvimento rural territorial e capital social.in: SABOURIN, E.; TEIXERIA, O. A. (Ed.) **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.
- AFONSO, J.M; **O sabor amargo do “manjar dos deuses”**: estudo sobre as formas de subordinação imposta pelo capital aos pequenos produtores rurais da mesorregião sul baiano.1991, 114 f. Tese (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande,1991.
- ALVES, M. C. **The role of cacao plantations in the conservation of the Atlantic Forest of southern Bahia, Brazil**. Master Thesis, University of Florida.1990.
- ASMAR, S, R. **Economia da Microrregião Cacaueira**. Ilhéus-Bahia: 1985.
- ASMAR, S, R. **Sociologia da Microrregião Cacaueira**. Ilhéus-Bahia: 1983.
- ATLAS dos territórios rurais. Brasília**. MDA/SDT, IICA, 2004 (CD Rom).
- BAIARDI, A. **Subordinação do trabalho ao Capital na Economia Cacaueira da Bahia**. São Paulo – Salvador: Hucitec, 1984.
- BLOOM, B. S., HASTINGS, J.T., MADAUS, G. F. **Evaluación del aprendizaje**. Buenos Aires: Troquel, 1975.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho de Educação Superior Parecer CNE/CES nº277, **Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Conselho Nacional de Educação/Conselho de Educação Superior**. De 07 de dezembro de 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. . Parecer CNE/CP nº 29/2002.**Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo**. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.Resolução CNE/CP nº3,**Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia**. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, de 18 de dezembro 2002.
- BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano RESOLUÇÃO nº 19 CONSUP/IF BAIANO de sobre a Organização Didática da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Salvador. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Salvador**: De 22 de outubro de 2010.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEN/IF BAIANO nº 01/2010- de Dispõe sobre procedimentos para adequação curricular, elaboração e aprovação de projeto e autorização de funcionamento de cursos regulares de nível médio/técnico e de graduação no âmbito do Instituto. Salvador: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Salvador.** De 09 de abril de 2010.

BRASIL. *Ministério da Educação. Portaria MEC nº 10.* **Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.** Brasília: Ministério da Educação. **De 28 de julho de 2006.**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário **Referências para o desenvolvimento territorial sustentável.** Brasília: CNDRS/ CONDRAF/NEAD, 2003. (Texto para discussão n. 4).

BRASIL. Ministério do desenvolvimento agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável.** CEPLAC, INCRA, EBDA, IESB, BNB, MST, COOPASB, COOFASULBA, Pólo Sindical Sul/FETAG-BA, Articuladores Territoriais. 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos.** Conservation International do Brasil, Fundação SOS mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, SEMAD/ Instituto Estadual de Florestas-MG, Ministério do Meio Ambiente. 2000.

BRASIL. LEI Nº 9.394,. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília: **Diário Oficial União.** De 20 de dezembro de 1996.

CARDOSO, J. B. . **Literatura do Cacau: Ficção, Ideologia e Realidade em Adonias Filho, Euclides Neto, James Amado, Jorge Amado.** Editus, Ilhéus, 2006.

CHIAPETTI, J; KAHIL, S,P. **Dinâmica do Território: crescimento econômico x desenvolvimento.** in: *VII seminário de pós-graduação em Geografia da Unesp.* Rio Claro. São Paulo, 2008.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Definição e metodologia de cálculo dos indicadores e índices de desenvolvimento humano e condições de vida.** (FJP-IPEA), Apostila de curso, 2010.

HOFFMANN, j. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 14 ed. Porto alegre: Mediação, 1998.

- IBGE, 2001. **Uma análise dos resultados da Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <www.ibge.gov.br>
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem** escolar. 9ed. São paulo: cortez, 1999.
- LÜDKE, M.; MEDIANO, Z (Coord.). **Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- MARINHO, P, L. **O Estado e a Economia Cacaueira da Bahia**. Ilhéus-Bahia, 2008.
- Mello *et al.*, **Projeto Qualificação da gestão territorial e fortalecimento do capital social por meio da monitoria e avaliação das condições de vida e da sustentabilidade no Litoral Sul da Bahia**, (2010).
- PRADO, C. **Avaliação da Aprendizagem**. Campinas: Papyrus.1997.
- SAMBUICHI, R. H. R. **Fitossociologia e diversidade de espécies arbóreas em cabruca (mata atlântica raleada sobre plantação de cacau) na Região Sul da Bahia, Brasil**. Acta 16(1)-10-Fitossociologia, 2001.
- SANMARTÍN, José. **Tecnologia y futuro humano**. Barcelona: Anthropos, 1990.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1988.
- SEPÚLVEDA, S. **Desenvolvimento microrregional sustentável: métodos para planejamento local**. Brasília: IICA, 2005.
- VIANNA, Heraldo **Avaliação do Rendimento de Alunos de Escolas de 1º grau da Rede Pública: um estudo em 39 cidades**. **Educação e Seleção**, 1989.
- WANDERLEY, M. N. de B. Territorialidade e ruralidade no Nordeste.in: SABOURIN, E.; TEIXERIA, O. A. (Ed.) **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.
- WAQUIL, P, D.; SCHENEIDER, S.; FILLIPI, E, E.; CONTERATO, M, A.; SPECHT, S. **Avaliação de desenvolvimento territorial em quatro territórios rurais no Brasil**. UFRGS, 2007.
- WINNER, Langdon. **La ballena y el reactor**. Barcelona: Gedisa, 1987.
- ZAPATA, T.; AMORIM, M.; ARNS, P. C. **Desenvolvimento territorial à distância**. Florianópolis, SEAD/UFSC, 2007. (Livro do Curso).